Suplemento extra: A Social-Democracia, Instrumento do Capitalismo
Artigo da revista Princípios

Tribuna da Luta Operária

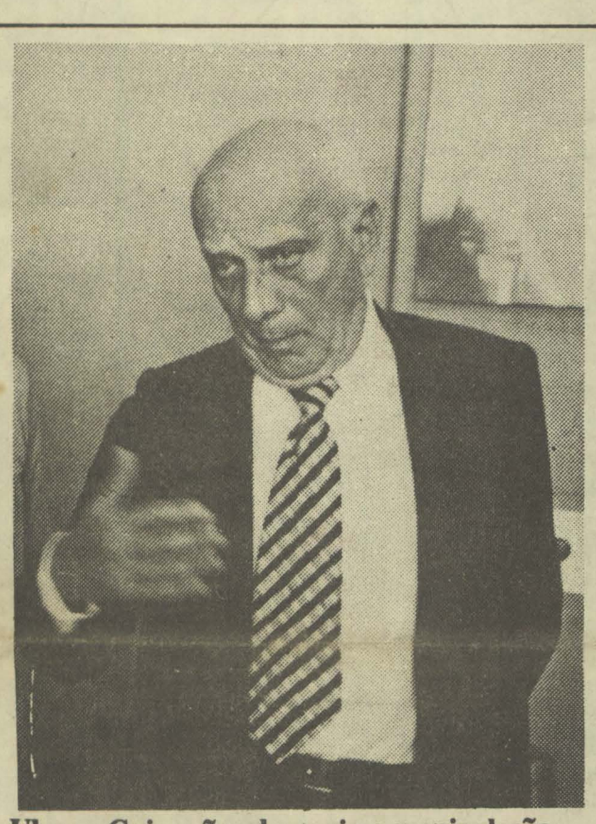
Cr$20,00

ANO II — Nº 45 — 1º a 14 DE AGOSTO DE 1981

Alencar Furtado acusa:

General Nei é um delinquente!

O combativo democrata Alencar Furtado, punido pela ditadura, desafia o general Nei Braga, homem de confiança do regime, para um duelo eleitoral no Paraná. Vai ser o cassado contra o cassador. Pág. 3



Ulysses Guimarães denuncia a manipulação

Ulysses exclusivo:

POVO NÃO ACEITA O ESBULHO ELEITORAL

O presidente do PMDB fala à *Tribuna* sobre a luta por uma eleição limpa e a tentativa governista de sujá-la. Pg. 3

Foto: S. Miguel

No Piauí 40 mil flagelados vão às ruas

Editorial

Unidade mais ampla contra o desemprego

Logo que começaram a crescer os números do desemprego, os representantes dos capitalistas tentaram tranquilizar o país dizendo: "É um problema passageiro. É apenas setorial. Já começou a recuperação".

Mas os fatos teimosamente mostram que estas explicações são falsas. São tentativas da burguesia de dificultar que os trabalhadores tomem consciência da realidade para impedir que eles se defendam à altura.

Na indústria automobilística já foram demitidos 15 mil operários este ano. A Volks e a Mercedes ameaçaram despedir outros milhares nestes dias. A Bosch começou as grandes demissões no setor de autopeças. E o presidente do Sindipeças previu que o setor terá 42 mil desempregados em agosto.

Agora, o Sr. Luis Eulálio Vidigal, presidente da Fiesp, reconheceu que a indústria paulista vive os momentos mais difíceis de sua história. E propõe que patrões e operários procurem pelo diálogo uma solução para o problema.

Mas qual é a quota de sacrifício que cabe à burguesia para resolver a crise? O Sr. Vidigal, como representante dos grandes monopólios, deveria dizer alguma coisa sobre isto.

✱ Os operários têm propostas concretas a respeito. Dentro do sistema capitalista eles serão sempre explorados. Mas na luta pelo socialismo, têm também reivindicações imediatas, a curto prazo. Na situação atual exigem estabilidade no emprego. E a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução do salário. Com isto garantiriam maior número de empregos nas fábricas e uma certa redução da taxa de exploração dos patrões. Propõem também o seguro-desemprego para evitar que a crise jogue na miséria os que estão sem trabalho.

Se o presidente da Fiesp está interessado em discutir com os trabalhadores soluções para a crise, deveria tratar das condições para um diálogo produtivo. Com as intervenções nos sindicatos, com o enquadramento de seus líderes na Lei de Segurança Nacional, sem liberdade de greve, em vez de diálogo só pode haver imposição patronal.

✱ E para tratar de uma crise tão grave, não bastam entrevistas de gabinete. O fórum apropriado é uma Assembléia Constituinte onde todos os setores sociais participem, através de representantes eleitos em condições de plena liberdade, garantidas por um governo provisório.

Até hoje o regime militar se recusou a ouvir estas propostas concretas. Mais do que isto, sempre usa a violência para sufocá-las. Provoca com isto o descontentamento generalizado e conduz a uma radicalização cada vez maior do quadro nacional. Se depender dos generais não se pode esperar nenhuma alteração na política econômica e nenhuma solução real para a crise do país.

As greves e os confrontos com os patrões vão se espalhando pelo país. A classe operária é a única capaz de dirigir a luta contra o desemprego e nesta luta preparar as vitórias mais profundas por uma nova sociedade.

✱ A solução da crise não pode ficar apenas na luta sindical. A própria proposta de entendimentos do Sr. Vidigal indica que a burguesia procura ganhar base política para sua atuação. A classe operária também não pode ficar fechada em si mesma. Suas propostas só terão sucesso se aglutinarem uma ampla frente democrática baseada na unidade popular.

As próprias greves contra o desemprego indicam a necessidade de uma elevação do nível das lutas. Cresce a consciência de que só uma unificação da força de várias categorias e em plano nacional pode conduzir a vitórias mais significativas.

✱ Ganha importância por isto a proposta de um dia nacional contra o desemprego com uma greve nacional. Mas não basta ficar na proposta geral. O mais importante é encontrar as formas e os passos concretos para sua concretização.

Os sem terra do Sul querem reforma agrária!

A manifestação dos dez mil em Ronda Alta. Pág. 8

Moradores de Guarulhos fazem até barricadas na luta por suas casas

Página 2

FIGUEIREDO DÁ EMPRESAS DO ESTADO DE MÃO BEIJADA AOS CAPITALISTAS!

É o golpe da privatização. Veja na página 3

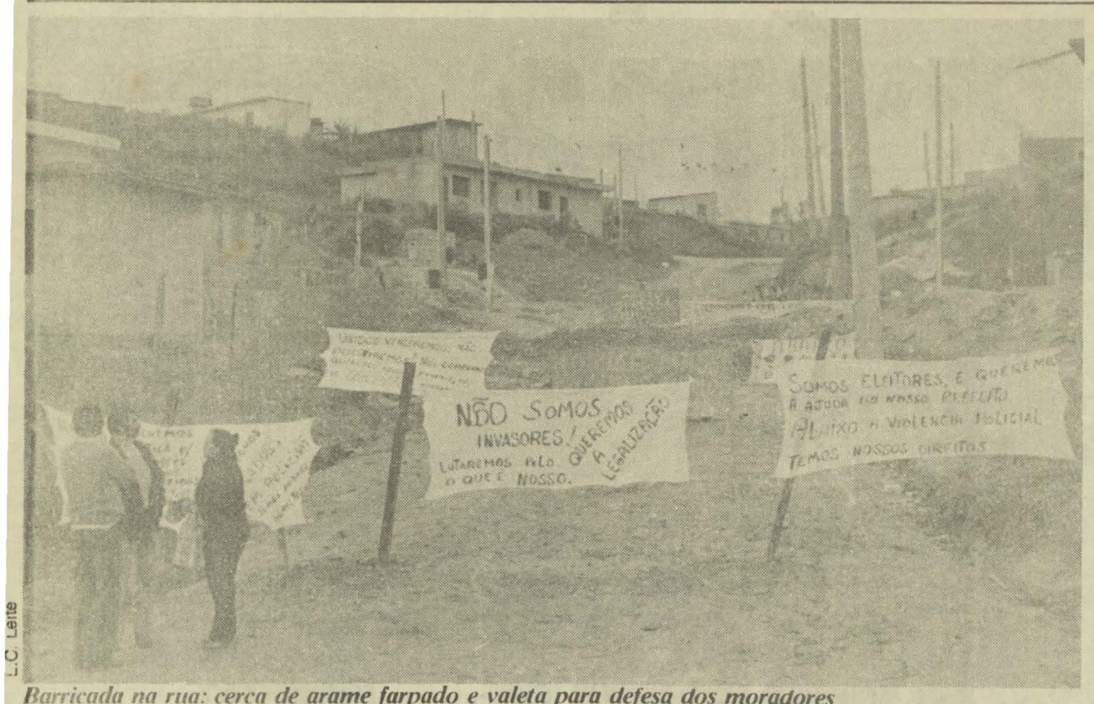
Milton Mendes

Encontro na Bahia apóia sindicato classista

Nos Enclats avança a luta por um novo sindicalismo

Bahia e Ceará se destacam pelas suas propostas. Pg. 4

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação



L.C. Leite

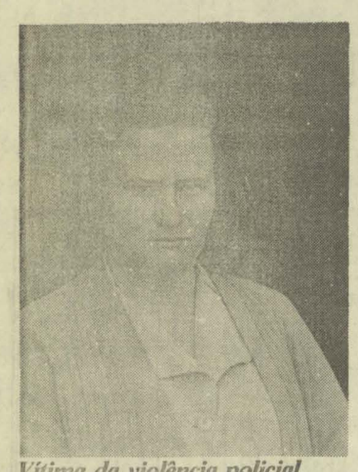
Barricada na rua: cerca de arame farpado e valeta para defesa dos moradores

Revolta queima casa da grileira de Guarulhos

No dia 4 de julho, em Guarulhos, São Paulo, a polícia, armada de fuzis e metralhadoras e com ordens do Juiz de Direito, invadiu o Jardim Vila Nova Conceição. Arrombou várias casas, agrediu mulheres e jogou na rua famílias inteiras. Enquanto isso, há mais de dois anos a grileira urbana Zulmira Passos passava a mão no dinheiro dos moradores daquela região sem que nenhuma autoridade a incomodasse. A paciência do povo acabou. No dia 5, dezenas de pessoas invadiram e incendiaram a mansão da estelionatária. Não sobrou nada.

José Teles, motorista de ônibus, pai de dois filhos, chegou no bairro de Cocaia, Guarulhos, em 1979. Encontrou a imobiliária de Zulmira Passos e Silva e comprou um lote no Jardim Vila Nova Conceição. Pagou 30 mil cruzeiros de entrada e iria pagar prestações de 2 mil cruzeiros durante 10 anos. Assim como José Teles, que foi um dos primeiros a morar no bairro, diversas outras famílias compraram alguns dos 109 lotes.

Nenhum desses compradores sabiam que estes mesmos terrenos já haviam sido vendidos para outras pessoas, desde 1957. Naquela época a Imobiliária Nossa Senhora de Lurdes loteou a área do Jardim Nova Guarulhos. Em 1979 a estudante de Direito Zulmira Passos aproveitou a mesma planta do loteamento, mudou o nome do local para Jardim Vila Nova Conceição e vendeu os lotes aos atuais moradores. Os que haviam comprado o terreno da Imobiliária Nossa Senhora de Lurdes entraram com uma ação de reintegração de posse em 1980. Mas Zulmira continuou vendendo os lotes.



Vítima da violência policial

INVASÃO

Eram 6:30 horas da manhã do dia 4 de julho, quando duas viaturas da polícia e dois caminhões chegaram ao bairro. Primeiro foram à casa de um motorista de táxi. O taxista abriu a porta e os policiais imediatamente foram tirando seus móveis da casa e colocando-os nos caminhões. As portas e janelas foram lacradas com pregos enquanto a família ficava na rua.

Fizeram a mesma coisa em dez casas. Amadeu Fernando, funcionário da Eletropaulo, foi arrancado de casa junto com a esposa e dois filhos menores, sob a mira das armas. Na casa de um rapaz que estava viajando os policiais arrombaram a porta com pé-de-cabra. Ele iria casar em dezembro e estava com a mobília toda encaixotada. Levaram tudo. Edith Valença estava na casa do vizinho quando a polícia chegou. Quando o arrombamento começou, ela correu, pedindo pelo amor de Deus que não fizessem aquilo. Um policial deu-lhe um violento tapa, dizendo que era "para acalmar". Hoje, Edith e seu marido estão morando na casa de um vizinho com seus dois filhos doentes.

Depois destas arbitrariedades os moradores se reuniram e seis deles foram reclamar na delegacia de polícia. Chegando lá o delegado começou a rir e disse: "Eu mando abacaxi pra lá e eles trazem abacaxi pra cá!"

A REVOLTA

No dia seguinte, a casa de dois andares da estelionatária Zulmira foi saqueada e incendiada. Até seus dois cachorros de raça foram levados. O que resta hoje na residência são algumas folhas chamuscadas dos livros de direito. Os moradores afirmaram à **Tribuna** que não foram eles os autores. A única testemunha que poderia falar alguma coisa era o papagaio. Mas este também sumiu.

Vários moradores perderam o emprego devido aos dias perdidos na tentativa de reaver suas casas. As famílias restantes estão ameaçadas de despejo, mas disseram: "Eles podem tirar a gente, mas nós voltaremos, pois não temos para onde ir". Um torneiro mecânico afirma indignado: "Aqui existe um bando de mafiosos".

Os moradores estão dispostos a defender as suas casas. Já fizeram uma barricada na entrada da rua N. S. de Fátima, única via de acesso ao bairro, para impedir a entrada de veículos. Alguns dias depois dos despejos, um investigador policial que apareceu por lá foi obrigado a sair correndo, com as mulheres atrás dele, armadas com pedaços de pau.

Quanto à advogada, continua desaparecida. Sua casa, abandonada, mostra ainda sinais de fogo e da destruição. A justiça popular não perdoa os exploradores do povo.

(Domingos Abreu)

Operários exigem tarifa mais barata nos ônibus

Os constantes aumentos dos transportes urbanos já estão impedindo o trabalhador de viajar para o serviço. Isso levou o Movimento Contra a Carestia a propor que o trabalhador só pague meia passagem nos ônibus e trens suburbanos. E os desempregados, que são os que mais usam estes meios de transportes à procura de emprego teriam direito a um "passe livre".

De setembro de 1979 a maio deste ano os preços das passagens de ônibus urbanos em São Paulo passaram de 5 para 20 cruzeiros. No dia 1º de agosto haverá um novo aumento, o terceiro em menos de seis meses. A cada mês o trabalhador gasta uma fatia maior do seu salário na locomoção para o serviço.

Dentro da campanha nacional pelo congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade, o Movimento Contra a Carestia (MCC) encaminhará à Câmara dos Vereadores de São Paulo um novo projeto de lei. Aprovado este projeto, o trabalhador teria direito a pagar somente metade do preço das passagens de ônibus, metrô e trens de subúrbio. A medida beneficiaria todos os trabalhadores que ganhassem até três salários-mínimos. Também é proposto o "passe livre" para os desempregados.

SUBSÍDIO À CONCLAT

O congelamento dos preços dos gêneros de primeira necessidade deverá ser tema da 1º Conclat (Conferência das Classes Trabalhadoras), a ser realizada em agosto. Neste sentido, o MCC propõe algumas medidas para o efetivo congelamento dos preços: que o governo tome providências para aumentar a produção de alimentos; garantia de preço mínimo justo ao pequeno e médio produtor em forma de subsídios; que o governo garanta que os gêneros de primeira necessidade venham diretamente do produtor ao consumidor, através de um sistema oficial de distribuição; os sindicatos devem desenvolver uma luta pelo congelamento dos preços das refeições nas empresas e pelo transporte gratuito aos trabalhadores de fábricas.

De abril de 1980 a abril deste ano, o custo de vida aumentou cerca de 101%. Segundo levantamento do MCC, se houvesse congelamento dos preços do leite, ônibus, café, pão, gás, carne, habitação e luz este índice desceria para 62%.

Passeata estudantil contra o atentado terrorista em Goiânia

Estudante baleado por terroristas em Goiânia

Durante os Encontros Nacionais dos Estudantes de engenharia, medicina e economia em Goiânia, entre os dias 13 e 30 de julho, os fascistas praticaram dois atentados. Em um deles saiu gravemente ferido o acadêmico Edson José Magalhães, de Juiz de Fora. Mas os democratas responderam à altura contra os terroristas. Mais de dois mil estudantes saíram em passeata pelas ruas exigindo a punição e prisão dos reponsáveis pelo terror.

Cerca de cinco mil estudantes universitários se reuniram em Goiânia para discutir a realidade brasileira. Mas a confraternização democrática na juventude estudantil foi abalada por dois atos fascistas. No dia 19 de julho, 900 estudantes realizavam a festa de encerramento do VII Seminário Nacional dos Estudantes de Engenharia. Às quatro horas da manhã, três ocupantes de uma Brasília dispararam quatro tiros no local da reunião estudantil. Foi ferido nas costas o estudante Edson Magalhães.

Menos de 24 horas após o atentado do dia 19, elementos armados de soqueiras e armas de fogo invadiram um alojamento estudantil. Ameaçaram alguns estudantes, rasgaram cartazes e murais e quebraram vidraças na manhã do dia 21. Durante o XIII Encontro Científico dos Estudantes de Medicina, houve novas provocações. Os ocupantes de um Volkswagen ameaçavam ostensivamente com uma espingarda os estudantes que transitavam pela Praça Universitária.

SHOW DO MAMBEMBE

No dia 23 mais de dois mil estudantes se dirigiram ao centro de Goiânia numa passeata de repúdio aos atentados terroristas. A outra resposta dos estudantes aos atentados foi a apresentação do show "A Revolta da Chibata", pelo grupo mineiro Mambembe. O "Mambembe" foi aplaudido de pé por cerca de três mil espectadores.

(Da sucursal)

Ato em Campinas apoia a Albânia socialista e o povo de Kossova

Com o auditório da Prefeitura de Campinas lotado, no dia 25 deste mês, realizou-se um combativo ato de solidariedade à Albânia Socialista e aos albaneses da região de Kossova, vítimas de provocações e de violências por parte do governo reacionário da Iugoslávia.

O dirigente comunista João Amazonas enviou uma mensagem dizendo: "Com inteira razão, o povo albanês que aí reside levantou-se há poucos meses atrás num protesto vigoroso contra as dificuldades crescentes, o desemprego inclusive, devido à política discriminatória que sofre. E exigiu — não própriamente separar-se da Iugoslávia, sentimento natural, entre as grandes massas locais — mas unicamente o direito de Kossova ser admitida como uma das repúblicas federadas da Iugoslávia... Quando os trabalhadores chegarem efetivamente ao poder na Iugoslávia, a questão será resolvida naturalmente. Porque o socialismo não admite a opressão nacional, nem a separação forçada de um povo de suas origens, da mãe pátria, sob qualquer pretexto." E acrescentou: "A defesa da Albânia é a defesa da causa dos trabalhadores de todo o mundo". Sugeriu que atos como estes se multipliquem. E que sejam enviados abaixo-assinados à embaixada da Iugoslávia reclamando a cessação das provocações.

O cônego Milton Santana apoiou o ato e disse: "Não sou padre de general. Sou padre do povo. A pátria do socialismo é onde estiver o homem."

Estavam presentes José Duarte e Rogério Lustosa, pelo Partido Comunista do Brasil; um membro da comissão de organização do Comitê de Amizade Brasil-Albânia; representantes da Judepro, UNE, PMDB, e mais de uma dezena de entidades de vários estados do país e delegações de cidades do estado de S. Paulo. No plenário, destacou-se a participação vibrante dos jovens.

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira

Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel, Dilair Aguiar.

Redação: Rua Conselheiro Ramalho, 501 - Bela Vista - São Paulo, Capital - Tel.: 36-7531 - CEP 01325.

Sucursais:
Amazonas: Rua 5 de Setembro, 177 - São Raimundo, Manaus - CEP:69000. **Maranhão:** Rua Osvaldo Cruz, 340, sala 404 - (ed. Duas Nações) - São Luiz CEP 65000. **Ceará:** Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP: 70000. **Paraíba:** Av. D. Pedro I, 1.012 - João Pessoa - CEP: 58000. **Pernambuco:** Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista, Recife - CEP: 50000. **Alagoas:** Rua Fernandes de Barros, 43, salas 05 - Centro, Maceió - CEP: 57000. **Bahia:** Rua Pe. Vieira, 5, sala 307 Centro, Salvador - CEP: 40000. **Minas Gerais:** Rua da Bahia, 573, sala 904, Centro, Belo Horizonte - Tel.: 224-6505 CEP: 30000, Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP: 32000. **Goiás:** Av. Goiás, sala 2.005 Centro, Goiânia - CEP: 74000. **Distrito Federal:** Ed. Goiás - sala 322 - Setor Comercial Sul - Brasília - Tel.: 225-4601 CEP: 70317. **Espírito Santo:** Rua Duque de Caxias, 112, 1º andar - Vitória - CEP: 29000. **Rio de Janeiro:** Rua Joaquim Silva, 11, sala 307 - Centro, Rio de Janeiro - CEP: 20241 - Av. Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro, Niterói - CEP: 24000. **São Paulo:** Rua Marechal Deodoro, 943 - Centro, Campinas - CEP: 13400; Praça Ennes da Silveira Melo, 1378 - Piracicaba - CEP: 13400. **Paraná:** Rua Barão do Rio Branco, 41, sala 809-A - Curitiba - CEP: 80000. **Rio Grande do Sul:** Rua General Câmara 52, sala 29 - Centro, Porto Alegre - CEP: 90000, Av. Julio de Castilhos, 1648 - Caxias do Sul - CEP: 95100.

A **Tribuna Operária** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Joruês, Rua Gastão da Cunha, 49, Fone: 531-8900 SP.

Princípios
...ca teórica, política e de informação | Junho/81 - Cr$ 150,00

A Social-Democracia, Instrumento do Capitalismo

E mais: • O Revisionismo Contemporâneo Nasceu Nos Estados Unidos • Nova Expressão da Feroz Luta pelo Poder Entre os Cliques Revisionistas da China • Elevar o Nível Ideológico — Tarefa Decisiva para o Fortalecimento da Vanguarda • O que é Democracia Popular? • Colômbia — A Verdadeira Situação do País • O Racismo Visto por Negros da África • A Produção de Açúcar e Álcool na Região Campineira • Lima Barreto e a Militância Literária.

Princípios é uma revista que apresenta assuntos teóricos, políticos e de informação. Aborda, de maneira criadora, a pesquisa científica, particularmente no campo social e do movimento operário, bem como temas como a História, a crítica literária, o progresso da humanidade e da sociedade brasileira.

Preço por Exemplar: Cr$ 150,00 — 96 páginas

Assinatura: 4 números Cr$ 600,00
Nome: .....
Endereço: .....
Bairro: ..... Cidade: .....
Estado: ..... CEP: .....
Estou enviando o valor de Cr$ ..... no valor de Cr$ ..... em nome de Editora Anita Garibaldi Ltda., rua ..... sala 206 - São Paulo.

DE NORTE A SUL

Debate sobre a saúde em Fortaleza

Encontro de medicina mostra crise da saúde no Nordeste

Fortaleza, CE - De 16 a 19 de julho realizou-se na capital cearense o Encontro Regional de Medicina e Experiências Comunitárias (Eremec). Participaram 215 pessoas, de cidades do interior do Ceará, Bahia, Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Paraíba e Maranhão. O dr. Luciano Siqueira, médico do Recife, falou sobre o tema principal: "A crise da saúde e o movimento popular". Houve vários debates e surgiram incontáveis denúncias sobre as deficiências sanitárias na região. Ficou claro no Encontro que a luta por saúde está diretamente ligada com a luta contra a carestia, o desemprego, a falta de terra, por melhores salários, por liberdades políticas.

(Da sucursal)

Prefeito mata criação e dá prejuízo ao povo em Macaúbas

Macaúbas, Bahia - O prefeito de Macaúbas é um matador de animais e homens. Recentemente, ele baixou um decreto que está massacrando os pequenos agricultores da região, provocando brigas e prisões. O decreto proíbe a criação de animais (cabras, ovelhas, porcos) à solta, isto é, nos campos onde é tradicional esse tipo de criação. Além de proibir, êle manda matar com veneno, dando um sério prejuízo ao município. Mais de 1.500 agricultores assinaram um documento contra o decreto do prefeito. Também, quando o Governador Antonio Carlos veio visitar Macaúbas só deu azar e o PDS saiu desmoralizado. No churrasco oferecido só tinha "pão seco". Até nisso o povo foi enganado.

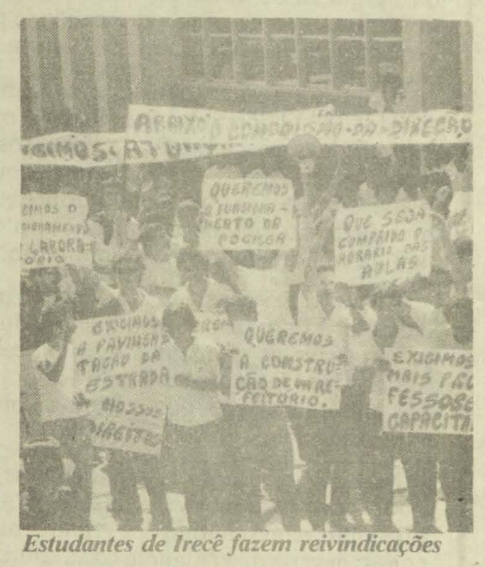
(do correspondente)

Aprovação das propostas em Lins

Encontro popular de saúde reune trabalhadores em Lins

Lins, SP - Realizou-se nos dias 4 e 5 de julho em Lins o I Encontro Popular de Saúde, organizado pela Comissão Lutas do Povo, que reúne representantes de todos os bairros da cidade e por movimentos populares da região. Também contou com o apoio da Prefeitura de Lins, do PMDB. Estiveram presentes cerca de 250 pessoas de diversas cidades da região, na sua maioria trabalhadores rurais. Nos dois dias do Encontro foram realizadas palestras sobre saúde e condições de vida do trabalhador rural e a participação nos movimentos populares, além de uma exibição do filme "A Luta do Povo". Houve relatos de lutas levadas por grupos populares e discussão de quatro temas. No final foi organizada uma comissão de saúde para a região. Os resultados do Encontro já começam a aparecer: aumentou bastante o número de pessoas que participam dos trabalhos.

(do correspondente)



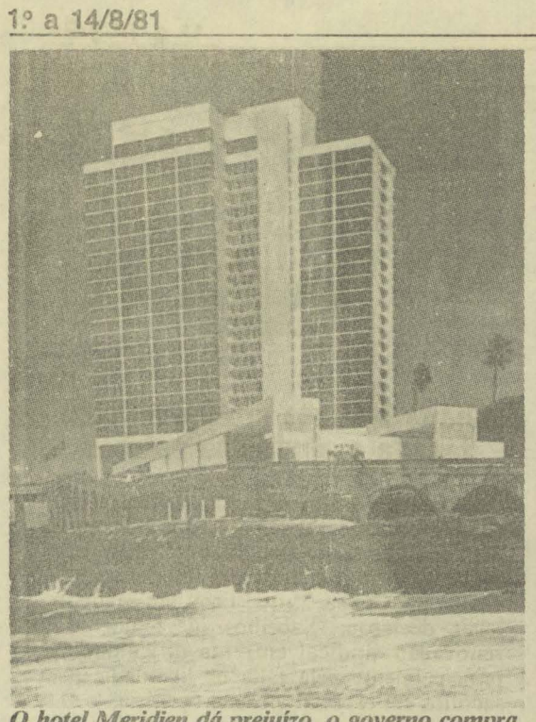
Estudantes de Irecê fazem reivindicações

Alunos da Esagri fazem passeata na cidade de Irecê

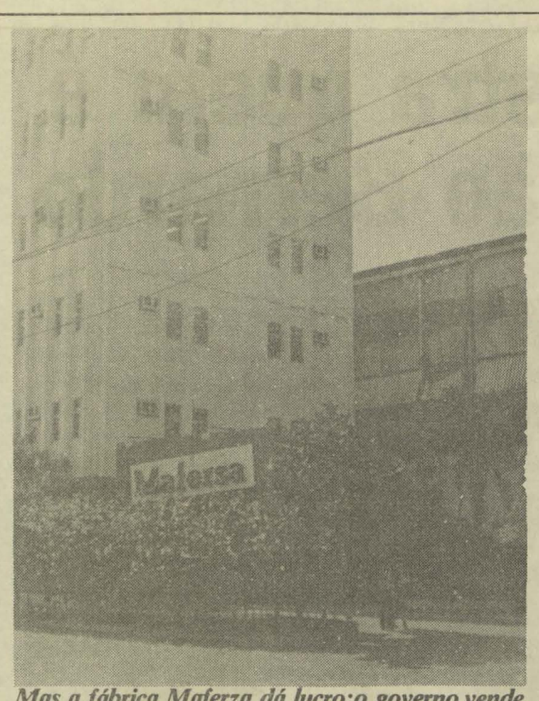
Irecê, BA - Os alunos da Esagri, Escola de Agricultura da Região de Irecê, na Bahia, fizeram uma passeata no dia 20 de julho denunciando as péssimas condições de ensino, e a péssima administração da administração da mulher do prefeito que desde 1979 é a diretora do estabelecimento. O texto apresentado à população diz: "A escola está localizada a 4 km da cidade e não temos transporte próprio. Quando chove não temos aulas porque a estrada não é pavimentada. Não temos refeitório, mas temos aulas em dois turnos. Não temos biblioteca. Temos um laboratório [illegible] não estão [illegible] Temos uma área de 500 tarefas, com um trator, e nada cultivamos. Faltam funcionários". Caso a diretora [illegible] a greve será inevitável.

(do correspondente)

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



O hotel Meridien dá prejuízo, o governo compra



Mas a fábrica Maferza dá lucro;o governo vende

Golpe da privatização escandaliza o Brasil!

Dia 15 de julho Figueiredo baixou um decreto para entregar mais de cem empresas do Estado a capitalistas privados, nacionais e estrangeiros. Os grandes empresários e testas-de-ferro estão pulando de alegria. O dono do Grupo Pão de Açúcar já quer ficar com os supermercados da Cobal. O presidente da Fiesp, Luis Vidigal, está de olho na fábrica Mafersa, de material ferroviário, que "dá lucro e é um bom negócio". E vão abocanhar empresas inteiras sem desembolsar um tostão!

Já existe desde o dia 23 uma "Comissão Especial" para tocar o projeto. Dentro de 60 dias no máximo começará o leilão. Só que os capitalistas que quiserem "comprar" uma empresa não vão precisar gastar dinheiro. Receberão financiamento dos bancos do Estado, a perder de vista. E poderão pagar com os lucros da própria empresa recém-adquirida. Um negócio da China!

MAIS ENTREGUISMO

Mas não é só isso. As empresas multinacionais também poderão participar da mamata, desde que se associem a capitalistas brasileiros. E onde isso vai dar? Basta ver o exemplo de outros países dominados pelo capital estrangeiro onde esta política foi aplicada. No Chile, até a Previdência Social foi passada para grandes grupos particulares. Na Argentina, nem o Metrô de Buenos Aires escapou; está sendo leiloado entre grupos franceses, italianos e ingleses. É a entrega total!

As multinacionais já estão de olho até na Petrobrás e na Vale do Rio Doce, que apesar da direção que têm, são patrimônio da luta patriótica de nosso povo. Já insinuam que o jeito do Brasil pagar sua dívida externa será vender-lhes estas empresas. O decreto da privatização, com a desculpa de lutar contra o "estatismo", marcha exatamente neste rumo. Isto sim, é uma ameaça à verdadeira Segurança Nacional!

O mais escandaloso é que grande parte das empresas atingidas pelo decreto do dia 15 passaram ao controle do Estado porque estavam à beira da falência. O governo pagou caro por elas. Gastou rios de dinheiro dos contribuintes para recolocá-las em ordem. E agora vai entregá-las de mão beijada para os tubarões da "iniciativa privada" aumentarem seus lucros.

O ESCÂNDALO SISAL

Agora mesmo, em plena onda de "privatização", o governo está "desprivatizando" a Companhia Sisal, porque isso interessa aos patrões. Essa empresa construiu em Salvador um hotel luxuosíssimo, o Meridien, onde uma diária custa três salários mínimos. Mas o negócio não deu certo e afundou numa dívida de mais de um bilhão de cruzeiros. O que fez o governo? Foi correndo salvar a Sisal, através do Banco do Nordeste e da Embratur, transformando suas dívidas em ações.

PARAÍSO DO CAPITAL

Assim, o governo estatiza ou desestatiza, segundo a conveniência dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros. E esse decreto persegue exatamente este fim. Guarde-o bem na memória. O Decreto 86.215 é um dos papéis mais infames que já se assinou neste país.

Só um governo como o que aí está, entreguista, comprometido até o pescoço com os interesses patronais, indiferente à sorte dos trabalhadores, poderia tomar uma medida assim. Mas ainda vai chegar a hora dele pagar por isso, com juros e correção monetária!

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Mais uma vez sobre as alianças e compromissos

A prática do movimento operário coloca mais uma vez em evidência o problema das alianças e compromissos, no plano sindical e no terreno político-partidário.

No fundo, esta é uma questão de classe. A classe operária precisa de aliados para alcançar a liberdade, a emancipação nacional e social. Precisa aglutinar as grandes massas do próprio operariado, muitas vezes influenciadas por outras classes sociais. E precisa também saber trabalhar em unidade de ação com classes e camadas não proletárias, para alcançar objetivos imediatos em que haja identidade de interesses.

ALIADOS E ALIADOS

Há alianças permanentes e outras temporárias. Os aliados mais próximos, mais dignos de confiança, são os demais trabalhadores explorados, das cidades e do campo. Nas condições do Brasil, sobretudo, ganha importância a grande massa dos camponeses, na maioria carentes de terra. Ao mesmo tempo, como a luta entre explorados e exploradores tem proporções mundiais, os operários dos demais países — principalmente nossos vizinhos latino-americanos — são também uma força que combate ombro a ombro com o movimento operário brasileiro.

Mas há também outro tipo de aliados, que não merecem tanta confiança, nem são tão fiéis assim, mas nem por isso deixam de ter sua importância na luta pela libertação dos explorados pelo capital.

São os aliados temporários, condicionais, circunstanciais. Freqüentemente, são setores das próprias classes exploradoras, ou de camadas intermediárias e vacilantes, como a pequena burguesia. Seria ilusão contar com eles para toda a guerra que os trabalhadores têm a travar. Mas muitas vezes, por diferentes motivos, é possível, conveniente, e em certos casos até obrigatório para os operários conscientes estabelecer com eles alianças e compromissos temporários, para esta ou aquela batalha, em que existam objetivos comuns a alcançar.

UM APRENDIZADO DIFÍCIL

Uma boa parte da arte tática do movimento operário está em saber comportar-se corretamente nesse último tipo de alianças. Às vezes, um "pacto" desse gênero tem duração muito limitada, de apenas alguns meses, semanas, dias e até uma assembléia ou eleição. E, mesmo assim, desempenha seu papel.

É no calor da luta que os operários aprendem como escolher seus aliados. Aprendem a conhecê-los bem, a atraí-los para a ação conjunta, a estabelecer com nitidez e também com flexibilidade os limites de cada compromisso.

Quando o movimento operário é jovem, muitas vezes sente dificuldades nesse campo. Manobra apenas com as suas próprias forças, sem buscar aliados. E com isso pode perder boas oportunidades de avançar mais no sentido dos seus objetivos finais. Na história do Brasil, um bom exemplo disso é 1930, quando as classes dominantes se dividiram de alto a baixo e chegaram até o enfrentamento armado, mas os operários, por falta dre uma política de alianças coerente, ficaram como simples expectadores.

INDEPENDÊNCIA É O PRINCIPAL

Porém o uso de uma política de alianças ágil e flexível não quer dizer que se passe por cima dos princípios. Em qualquer caso, seja qual for a aliança em questão, o movimento operário precisa sempre manter sua independência, sua capacidade de ação autônoma, suas palavras de ordem próprias.

Quando isso não ocorre, a classe corre o risco de diluir seus esforços, em movimentos que seguem a reboque de interesses estranhos e até opostos aos seus. Foi, em parte, o que aconteceu em 1945, outra oportunidade histórica não aproveitada plenamente pelo movimento operário brasileiro por excessiva confiança em aliados de ocasião.

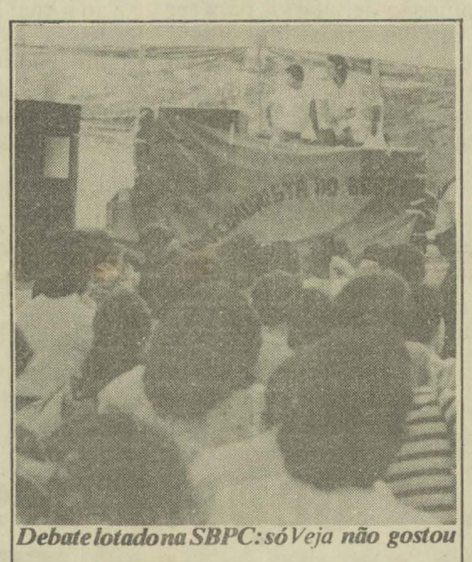
Juiz pede ao coronel Job que explique IPM mentiroso

Para desespero dos generais, o caso Riocentro ainda continua rolando. Queriam que fosse tudo encerrado durante o recesso parlamentar mas não foi possível. O promotor fez o que pôde para colaborar com a farsa. Chegou até a elogiar o IPM do coronel Job, que toda a opinião pública repudiou como mentiroso. Desprezou as contradições flagrantes. Disse que "o que não está nos autos do processo não existe para o mundo". Tentou sabotar as provas apresentadas pelo Coronel Dickson e pediu apressadamente o arquivamento do processo.

Mas as coisas não são tão fáceis assim. A imprensa e toda a nação exigem a verdade e a punição dos culpados. A desmoralização das autoridades militares que tentam acobertar o terror é cada dia amor. Dentro da PM do Rio corre de boca em boca a pergunta: Porque o coronel Nilton Cerqueira, comandante da PM, telefonou diretamente de Brasília, pouco antes do show do Riocentro, dando ordens para suspender o policiamento? Todos sabem que a resposta está necessáriamente ligada com a explosão da bomba. E muitos estão insatisfeitos com isto.

Devido a todas as manifestações em favor da apuração dos fatos, o Juiz Edmundo Franca se viu na obrigação de devolver o IPM ao Coronel Job, pedindo explicações sobre as provas apresentadas pelo Coronel Dickson. E, contrariando o promotor, disse que se alguma prova não constar dos autos, pode ser incluída.

De qualquer forma, não se espera muita coisa disso. Mesmo que o IPM seja devolvido para novas diligências, elas serão feitas pelo I Exército. O seu comandante, General Gentil, já "ordenou" desde o primeiro momento que os seus subordinados são vítimas. E pronto.



Debate lotado na SBPC: só Veja não gostou

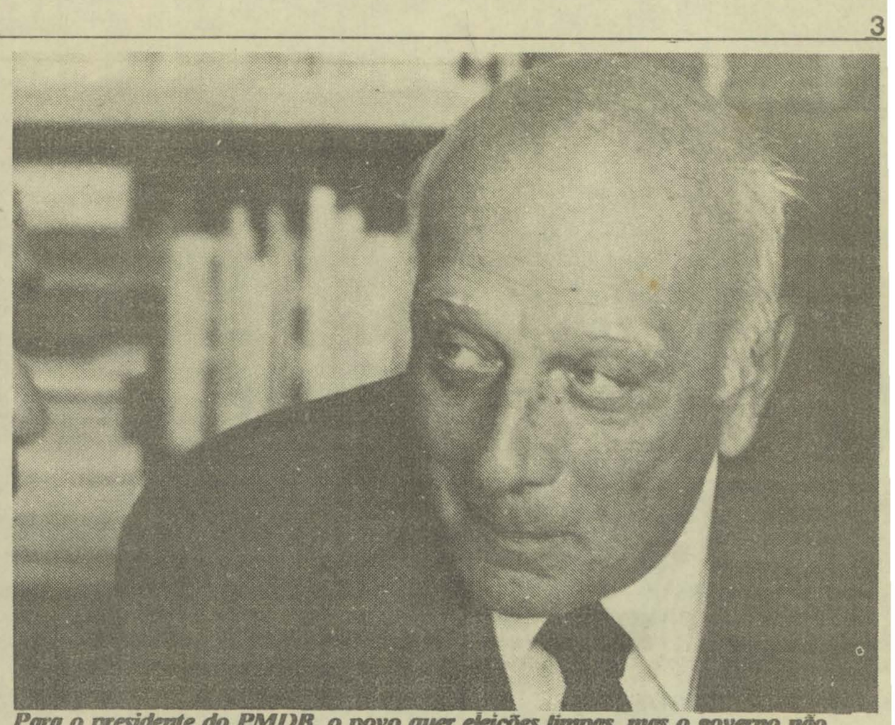
Para *Veja* PC do B não pode expor o que pensa

"Armados de megafones, faixas e cartazes, militantes do Partido Comunista do Brasil, o PC do B, ocuparam com um comício, em Salvador, o picadeiro do circo onde se realizaram as assembléias da 33ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência" — anunciou, horrorizada, a revista Veja em sua edição de 22 de julho. E desperdiçou toda a sua cobertura da reunião investindo contra o que chamou "interferência dos radicais".

A parcialidade anticomunista do artigo já começa pelo título — "Tese Rejeitada" — quando os fatos atestam que o PC do Brasil causou considerável interesse entre os participantes da SBPC. Foram vendidos mais de mil exemplares do jornal **A Classe Operária**, órgão oficial do partido. Os debates que **Veja** chamou "provocações extremistas" — sobre a Assembléia Nacional Constituinte, a experiência política da classe operária e a Guerrilha do Araguaia — foram justamente os mais concorridos, reunindo entre mil e 3 mil pessoas. A bandeira do Partido Comunista do Brasil foi exposta, e bastante aplaudida.

A revista **Veja**, pertencente a um poderoso grupo que monopoliza boa parte das comunicações do Brasil, posa frequentemente de democrata. Por que então tanto rancor contra um partido constrangido à clandestinidade, perseguido pelo regime militar? Por que tamanho interesse em intrigar o PC do B com os intelectuais, estudantes e populares que assistiram à reunião da SBPC? Na "democracia" preconizada por Veja há um amplo espaço para as ricas multinacionais que financiam a revista com seus anúncios e matérias pagas. Mas não há lugar para a classe operária, nem para o seu Partido Comunista, nem para o livre debate de idéias em favor do progresso da ciência.

(da Sucursal de Salvador)



Para o presidente do PMDB, o povo quer eleições limpas, mas o governo não.

Ulysses contra eleições sujas

A **Tribuna Operária** *entrevistou em São Paulo o deputado federal Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, sobre a luta da oposição contra o jogo sujo do governo para 1982.*

TO - Como o senhor encara as eleições do ano que vem, diante da reforma eleitoral planejada pelo governo?

Ulysses - Eu não duvido das eleições. Não como uma coisa outorgada, mas como uma irresistível exigência da sociedade. O povo não aceita mais o esbulho de ter governantes sem que seja por sua livre escolha.

Eles vão agir com a parcialidade costumeira, tentar manipulações, sob o nome de casuismos, expedientes para sujar as eleições. E nós queremos eleições limpas, uma lei eleitoral sem truques. Mas mesmo que eles façam uma legislação parcial, estou convencido de que o povo não se deixará enganar. Vai mesmo manifestar seu repúdio a este estado de coisas.

"Eles vão tentar expedientes para sujar as eleições"

TO - E a união das oposições?

Ulysses - Acredito que as oposições continuarão a estar unidas, porque elas têm tido um procedimento uniforme até o presente momento.

TO - Irão até uma fusão?

Ulysses - Com vistas às eleições de 1982, temos que ter o procedimento competente para viabilizar esta harmonia. Temos que aguardar o que vai acontecer agora em agosto — a lei com as alterações no processo eleitoral. Em função disso é que vemos reagir. Prosseguimos os nossos contatos constantes. Não vamos decepcionar nossas bases, que querem que os partidos de oposição não façam o jogo do governo,dividindo-se.

TO - O que significou a reunião de 15 de julho entre os presidentes dos partidos oposicionistas?

Ulysses - A reunião do dia 15 demonstrou que mais uma vez as oposições estão cônscias de que devem se entender. Aprovamos por unanimidade de um documento em torno de princípios comuns.

TO - E sobre a reunião anterior de dirigentes partidários, logo depois da bomba do Riocentro?

Ulysses - A oposição se reuniu com o partido do governo, pela primeira vez em 17 anos, para exigir que o presidente da República cumprisse com o seu dever, de apurar e punir os responsáveis pelo hediondo atentado. Infelizmente, não apuraram nada, porque não querem ou não podem apurar. Quem ficou mal foi o governo e não as oposições, que cumpriram seu dever. O presidente João Batista Figueiredo é que não cumpriu o seu.

TO - Qual as bandeiras que a oposição deve levantar hoje?

Ulysses - Eleger é importante, para todos os cargos, principalmente o de presidente da República, que tem a responsabilidade de toda a condução do país. Mas eleger para transformar. A sociedade brasileira é uma sociedade violenta, da violência dos que têm contra os que não têm. Agora vem esta realidade de milhões de brasileiros desempregados. Na França, há 1,7 milhão de desempregados, mas lá tem o seguro-desemprego. Aqui não.

O PMDB quer mudar a vida, porque a política tem que estar a serviço da vida e não da morte, como esta que aí está. Entendemos que não deve haver Transamazônicas, pontes Rio-Niterói, reatores nucleares, para que haja pão. A vida precisa mudar.

"O presidente Figueiredo é que não cumpriu seu dever"

TO - E a Constituinte?

Ulysses - É o passo fundamental. Para se respeitar a vontade da Nação o primeiro passo é uma Constituinte, que garanta o direito à vida, à educação e ao emprego — que também é um direito. A Constituinte é o ponto de partida. É o alçar vôo. Mas nós não podemos fazer uma Constituinte com esta Lei de Segurança Nacional, com o Congresso sem poderes, etc.

Alencar quer confronto de cassado com cassador

O deputado cassado Alencar Furtado acusou, em uma nota distribuída à imprensa, o general Nei Braga de ser um "delinquente político". Fomos conversar com o combativo líder democrata e saber melhor das coisas. O ex-deputado propõe o confronto aberto entre o cassado e o cassador nas eleições para o Senado. A seguir suas palavras para a *Tribuna:*

O general Nei Braga confirmou esta semana que assinou, junto com o então presidente Geisel, o decreto da cassação de meu mandato. E que achou muito justo.

Ele sempre prestou serviços à esta ditadura que cassou, baniu e torturou tantos brasileiros. Além de reconhecer a sua participação na cassação do meu mandato, ele precisa prestar contas de sua colaboração nestes delitos todos.

Quando o Nei Braga foi governador aqui no Paraná pela primeira vez, a sua polícia vazou o olho do então deputado Walter Pecois. O caso foi para a justiça e o Walter ganhou a causa. O estado teve que pagar uma enorme indenização. Esta é uma das provas concretas da delinqüência do general.

CONFRONTO NECESSÁRIO

Agora ele é governador de novo. Houve o flagelo da geada. Mas o flagelo maior no Paraná é o próprio governo. Há um clamor oficial em favor dos grandes cafeicultores. Mas não há nada sobre os trabalhadores do campo que foram os grandes prejudicados. Esta gente mostra que vive alheia aos problemas nacionais.

A cobrança que eu fiz é necessária. Ele precisa dizer tudo, se descobrir. Durante a campanha vou fazer questão do confronto aberto. Na televisão e onde for possível. O general vai continuar posando de bonzinho, de amigo do povo com tudo isto pelas costas? Não pode.

É QUESTÃO NACIONAL

Vamos agora à disputa eleitoral. Não é nenhum problema pessoal. Me disponho ao confronto em boas condições históricas. De um lado está o general e a sua colaboração com este regime que massacrou o país por tantos anos. Por outro lado estamos nós que lutamos pela democracia e a justiça. É um problema nacional que se retrata neste episódio. É o confronto entre o cassado e cassador. Nesta eleição para o Senado Federal, o povo vai escolher entre o representante da ditadura e o representante da democracia e da liberdade.

Ainda não sei qual foi a reação do general à minha nota. Mas ele não deve ter gostado. Ele vive na base da louvação.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Perseu Abramo

Uma das votações da plenário do Encontro das Classes Trabalhadoras do Rio

Preparação cupulista não consegue amarrar o I.º Enclat carioca

Com a participação de cerca de 600 sindicalistas, representando apenas 67 entidades sindicais, realizou-se no Rio de Janeiro, nos dias 25 e 26, o 1º Encontro das Classes Trabalhadoras *(Enclat)*. Os calorosos debates que se travaram no segundo mais importante centro operário do país são uma pequena mostra do que deverá ocorrer na *Conclat* (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras), nos dias 21, 22 e 23 de agosto. Os pelegos e reformistas, com força no Rio, tentaram dar a tônica no Enclat mas não conseguiram. As resoluções aprovadas são de combate à atual situação de miséria dos trabalhadores e ao culpado por ela — o regime militar.

A maioria dos Sindicatos presentes não chegou a realizar assembléias para discutir as bandeiras de luta para a **Conclat** e tirar seus delegados. Alguns delegados foram indicados pelas diretorias, como os do Senalba, e a maioria foi tirada em pequenas reuniões, sem representatividade. Nem os líderes metalúrgicos da greve da Fiat puderam se fazer representar no **Enclat.**

O processo de preparação do nosso **Enclat** e também da **Conclat** reflete as debilidades do movimento sindical, onde predomina o cupulismo. Mostra também que a nossa Unidade Sindical, assim como as intersindicais de vários Estados está excessivamente distanciada dos trabalhadores e precisa se massificar", afirma Jorge Bittar, dos Engenheiros do Rio, ele próprio presidente de um sindicato onde a preparação foi débil.

Este cupulismo fez-se sentir até no projeto de Regimento Interno, que dá à comissão que organizou o Encontro o privilégio de dirigí-lo, ao invés de se eleger no plenário a direção dos trabalhos. Chegou-se ao cúmulo de afirmar que "regimento interno é formalismo."

DIVISÃO NA PRÁTICA

Na discussão do tema **Sindicalismo,** houve ataque vigoroso às propostas de divisão sindical. Muito aplaudida a intervenção do professor Godofredo, presidente do CEP: "Alguns sindicalistas não têm coragem de assumir publicamente o pluralismo, mas na prática o implementam: formam uma entidade nacional dos professores paralela, a **Unate;** criam uma Associação de Trabalhadores da Fiat, ao invés de fortalecer o Sindicato único, mesmo discordando da atual diretoria".

Também foram muito criticadas as "Oposições Sindicais" que funcionam como entidades paralelas, com sede, jornais e estrutura própria. Mas vários oradores não esqueceram de saudar as chapas de oposição que tentam renovar seus Sindicatos, e os que dentro do Sindicato pressionam os dirigentes sindicais e criticam seus erros.

Foi débil o combate ao cupulismo e ao peleguismo. Um representante dos médicos ressaltou que os pelegos ajudam o divisionismo, porque enfraquecem as entidades sindicais.

CONCILIAR COM JOÃO?

Uma das comissões mais concorridas foi a de problemas nacionais. "Não há dúvida de que os maiores interessados na democracia em nosso país são os trabalhadores, que sofrem intervenção nos sindicatos, são condenados na LSN, são proibidos de fazer greves por lei", explicou um delegado do Sindicato dos Motoristas.

Não houve nem mesmo grandes discórdias quanto à **Conclat** assumir a luta por uma Constituinte, que mude as regras do jogo no país. Exceto uns poucos sindicalistas ligados ao PT, todos aprovaram. O debate girou em foi em torno de quem deve convocar a Constituinte.

Os reformistas apresentaram tese dizendo que até debaixo da Lei de Segurança Nacional deve-se convocar a Constituinte. Ou seja: a velha tese de Constituinte com o ditador Figueiredo.

Vários sindicalistas se manifestaram contra esta posição conciliadora, demonstrando que a Constituinte só vai ser de interesse do trabalhador se for eleita na mais ampla democracia, o que significa o fim do regime militar. Foram bastante aplaudidos.

É POSSÍVEL AVANÇAR

O Enclat carioca demonstrou que, mesmo num ambiente sindical envenenado pelo peleguismo, o reformismo e também o divisionismo, é possível aprovar propostas que expressem o sentimento de unidade e luta dos trabahadores. E impedir que a Conclat seja apenas um fórum de debates, como querem os conciliadores.

(Altamiro Borges)

Eleição mostra quem é quem em São Bernardo

São Bernardo, no ABC paulista, vive dias de agitação. De 3 a 7 de agosto haverá eleição para o Sindicato dos Metalúrgicos, palco de importantes lutas operárias. A disputa eleitoral é tão acirrada que levou Lula, que apóia a Chapa 1, a apelar para a ignorância. Num boletim para a Mercedes Benz, Lula chega a chamar de "ex-companheiros" os membros da chapa de oposição.

De pé: Batista, Alemão e Osmarzinho, da diretoria. Sentados: Emidio, Orlando e João Francisco, membros da chapa na Ford

O dirigente sindical e presidente do PT pensa que é dono do sindicato de S. Bernardo. Tanto assim que quando apareceu uma chapa com posições diferentes das suas, ele a acusa de "fazer o jogo do patrão e do governo". Ele fala em plurisindicalismo a torto e direito, em nome da democracia, e quer negar o direito democrático de uma chapa disputar eleições no "seu" Sindicato. Chama os membros desta chapa de oposição de "ex-companheiros", esquecendo que todos eles foram piqueteiros e membros da Comissão de Mobilização nas greves de 1979 e 1980. Que é isto. Lula?

O **Batista,** por exemplo, foi escolhido orador da Comissão de Salário na greve dos 41 dias. Sindicalizou mais de 800 companheiros da Volks em apenas dois meses. O **Alemão** foi preso oito vezes nos piquetes da greve de 1979 e está enquadrado na Lei de Segurança Nacional. **Osmarzinho,** que encabeça a chapa **João Ferrador** (2) foi eleito pela Comissão de salários para ser o orador oficial durante a greve de 1980. Por isto foi preso e condenado a dois anos de prisão, com base na Lei de Segurança Nacional.

CHAPA SEM EXPRESSÃO

Por outro lado, Jair, que encabeça a chapa 1, apoiada por Lula, é um desconhecido. Nunca foi visto num piquete. Não falou em nenhuma das famosas assembléias da Vila Euclides. Alguns membros da Comissão de salários dizem que sua única função era servir cafezinho aos piqueteiros. O resto da chapa também não tem expressão no sindicalismo. O **Toninho** (Antonio Martins) e o **Janjão** foram até escolhidos pelo detestado ministro Murilo Macedo como membros da atual Junta Governativa. E **Toninho** ainda foi nomeado operário padrão pela Brastemp porque nunca faltou ao trabalho e nunca chegou atrasado. E nos dias de greve, onde ele estava? Já Oswaldo, em entrevista recente ao jornal **Movimento,** combateu a Central Única dos Trabalhadores e defendeu a formação de várias centrais sindicais, mostrando sua concepção divisionista.

Segundo Osmarzinho, a chapa formada pelo Lula mostra "seu interesse exclusivamente partidário de fazer do Sindicato uma sub-sede do PT. É a sua definição sobre o movimento sindical, pois o Lula não defende mais a unidade dos trabalhadores — ele defende o pluralismo". E acrescenta: "O Lula escolheu para a chapa alguns companheiros até com boas intenções, mas sem experiência sindical para poder dominá-los e manter a sua influência no nosso Sindicato".

LULA EM DECADÊNCIA

Batista completa: "É uma chapa de conciliação. O Lula propôs a assinatura do protocolo de intenções com a Volks sobre a redução dos salários; isolou a greve dos companheiros da Ford; e foi a Brasília apoiar o Figueiredo acreditando que ele ia punir os terroristas. Ele entrou em decadência e vai perdendo prestígio".

Com medo da chapa 2, Lula já começa a usar truques que só os pelegos usavam até agora. Aproveita o acesso à lista de sócios para fazer campanha há muito tempo, mas negou até a última hora esta lista para a oposição.

Joaquim não é mais aquele depois dessa votação!

Ao fecharmos esta edição, ainda não acabou o segundo escrutínio no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Mas a vitória conjunta das oposições na primeira votação, por 1.125 votos, mostra a tendência da categoria. O superpelego Joaquim Andrade não é mais aquele. Já anda até "desesperado", segundo afirmam seus próprios amigos.

Acima, Rossi e Aurélio, unidos para vencer o superpelego; por baixo, Joaquim

A vitória da oposição foi ressaltada pelo número record de votantes — mais de 46 mil. E mais ainda pela verdadeira goleada que Joaquim levou nas urnas das fábricas — 4.989 votos.

UMA RADIOGRAFIA

Os resultados urna por urna são uma verdadeira radiografia dos metalúrgicos de São Paulo, ou pelo menos dos 66 mil sócios do Sindicato.

Eles comprovam que a força eleitoral do peleguismo está nos aposentados e em muitas pequenas firmas, que dependem da máquina sindical controlada por Joaquim para ter assistência médica, jurídica, etc. Daí os 3.600 votos de vantagem que a chapa 1 conseguiu nas urnas do Sindicato, amenizando a derrota.

Por outro lado, as urnas mostraram que a maioria está na oposição a Joaquim. Quinze mil votos para a Chapa 2, mais 7 mil para a Chapa 3, contra apenas 21 mil para aChapa 1. A tendência básica do eleitorado foi contra o peleguismo, pela renovação.

Este impulso renovador mostra um avanço da categoria metalúrgica de São Paulo. Bem encaminhado, ele poderá trazer mudanças importantes e positivas na vida do maior sindicato do país.

União Metalúrgica reafirma plataforma mas apóia Chapa 2 para vencer pelego

A Chapa 3 defendeu na eleição dos metalúrgicos de São Paulo um sindicalismo avançado, independente, classista. Expressou uma corrente de opinião sindical, que vai ganhando espaço, com as qualidades e defeitos próprios das coisas novas, mas destinadas a crescer.

EM FAIXA PRÓPRIA

A Chapa 3 combateu sem tréguas as safadezas do agente patronal Joaquim Andrade. Mas também não deu sossêgo ao divisionismo e ao paralelismo que marcaram a proposta da Chapa 2, correu em faixa própria.

Com um programa acertado e uma campanha cheia de garra, dedicação e ousadia de massas, a Chapa conquistou 7 mil votos, na maioria arrancados dos domínios eleitorais de Joaquim, como mostra o mapa eleitoral. Isso deu uma ajuda decisiva à vitória conjunta da oposição.

SEM MESQUINHARIAS

Abertas as urnas, viu-se que, o eleitorado oposicionista preferiu a Chapa 2. E também nestas condições a Chapa 3 honrou seu nome — União Metalúrgica. Sem qualquer espírito mesquinho de grupo, passou a apoiar a Chapa 2 no segundo escrutínio.

Este apoio visa derrubar o principal entrave à categoria — Joaquim e sua gang. Apesar dos equívocos da Chapa 2, a derrota do pelego será um avanço. Ao mesmo tempo, a União Metalúrgica continuou participando da campanha de forma independente, sem fundir-se nem confundir-se com a Chapa 2, já que trata-se de duas propostas sindicais divergentes.

Assim que for conhecido o resultado final da eleição, a **Tribuna** fará um balanço geral desta batalha.

Enclat de luta na Bahia recria Unidade Sindical

Na Bahia foi realizado o Enclart nos dias 25 e 26 deste mês, com a presença de 220 delegados representando 35 entidades sindicais. No Ceará foi no dia 19, com 119 delegados de 38 entidades. Foram dois encontros que afirmaram a tradição unitária do movimento sindical brasileiro, combateram o divisionismo e o reformismo.

Os representantes da Bahia e do Ceará virão unificados à Conclat, com as seguintes bandeiras: pelo congelamento dos preços de primeira necessidade, pela reforma agrária radical, pela Central Única dos Trabalhadores, por uma Assembléia Constituinte convocada por um governo provisório. Além destas foram discutidas também a luta pela estabilidade no emprego, pelo salário mínimo real unificado, pela unificação das datas base em todo o país, pela garantia de eleições em 1982 sem casuísmos.

O encontro da Bahia, segundo Manezinho, trabalhador rural de Guanambí, "foi o maior acontecimento dos trabalhadores no estado desde 1964".

Um fato que merece destaque é que nesta reunião foi recriada a Unidade Sindical da Bahia, já que a anterior, por suas posições reformistas, não podia representar o conjunto dos trabalhadores, ficando em articulações de cúpula.

Falação do operário Renildo no Enclat

Os dois encontros foram marcados por vivos debates. Mostraram que apesar de todas as restrições do regime e sabotagem dos pelegos, os trabalhadores estão dispostos a conquistar seus direitos.

(das Sucursais)

TRABALHADORES EM MARCHA

Chapa 1 vence em Minas com facada e ajuda dos patrões

As eleições dos metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem deram a vitória à chapa 1, mantendo no cargo uma diretoria pelega que procura esvaziar o sindicato. Zé Vieira, candidato da Chapa 2, que ficou em segundo lugar, declarou: "Sabemos que a luta pela renovação sindical enfrenta dificuldades, principalmente pela falta de liberdade que sacrifica em especial a classe operária".

Numa categoria de 65 mil metalúrgicos, apenas 11.600 votaram, sofrendo forte pressão dos patrões, que deram apoio ostensivo à chapa 1. Um exemplo foi a Nansen. A fila de votação era acompanhada de perto pelo diretor industrial. Um incidente ocorrido no quarto dia de campanha demonstra bem o tipo de gente que participa da chapa 1. Um dos candidatos da situação, conhecido como **Bigode,** esfaqueou um propagandista da chapa 3 na portaria da Manessmann. **Bigode** é um dos "novos" elementos que a diretoria aponta como renovação.

(da Sucursal)

Greve pelo sábado livre para a AKZ de Cravinhos

Durante duas semanas os 55 operários da seção de usinagem da Metlúrgica AKZ, em Cravinhos, São Paulo, paralisaram completamente a produção. A greve começou dia 13 e contou com o apoio firme da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto. Os operários lutaram pelo sábado livre. O acordo final assinado com a FIESP em São Paulo, foi uma vitória parcial. Agora ao invés de sair no sábado às 15 horas, os trabalhadores sairão ao meio-dia.

(da Sucursal)

Operários da Ital de S. Luis contra mudança no pagamento

Os metalúrgicos da fábrica de tratores Ita, em São Luís, entraram em greve na segunda-feira, dia 20, exigindo que o pagamento continue a ser feito na base de 40% no dia 15 e o resto no fim do mês. A única explicação que a firma deu para alterar a forma de pagamento foi um cartaz escrito: "o abono não será pago por motivo de força maior". Além disso os metalúrgicos também exigem a volta da condução. A firma cancelou de uma hora para outra o transporte que era pago metade pela empresa e metade pelos operários.

(da Sucursal)

Constituinte sem João aprovada no Enclat-Paraná

Os trezentos participantes do Enclat do Paraná, realizado nos dias 25 e 26 de julho, aprovaram em plenário por grande maioria a luta por uma Assembléia Constituinte, convocada por um "governo nascido da vontade livre e soberana de todo o povo". Foram repudiadas as propostas de Constituinte com Figueiredo. Quem acha que o trabalhador não entende essa questão, se assustou com a fala de um operário da construção civil de Curitiba: "Somos nós trabalhadores que construímos toda a riqueza. Cortamos as árvores e fabricamos o papel. Fabricamos a caneta também. Mas na hora de escrever as leis são os patrões que assinam. Nós temos condições e sabemos fazer as leis que nos interessam. A Constituinte tem que ser feita pelos trabalhadores e não por êsse governo".

Boicote das federações não impede o Enclat do Maranhão

Nos dias 18 e 19 últimos foi realizado o 1º Encontro das Classes Trabalhadores do Maranhão, que contou com 111 trabalhadores representando mais de 20 sindicatos urbanos e rurais. O Enclat realizou-se apesar da sabotagem da Federação dos Trabalhadores na Agricultura e da Federação dos Trabalhadores na Indústria. A DRT enviou uma funcionária para espionar os trabalhadores, mas esta acabou sendo expulsa, junto com um policial. O Encontro tirou uma Comissão pela Unidade Sindical que lutará pela organização intersindical no Estado.

(da Sucursal)

Já dura um mês a greve no Diário de Notícias da Bahia

Há um mês os gráficos, jornalistas e funcionários do Diário de Notícias de Salvador estão em greve, contra um atraso de quatro meses de salário. O jornal, parte do chamado "império Assis Chateaubriand", que foi a falência, foi vendido irregularmente à Isnard Vasconcelos. Este conhecido picareta recebeu 20 milhões de cruzeiros para dizer que é dono do jornal, porque as Emissoras Associadas devem mais de 20 milhões ao INPS e não poderiam ser vendidas. Os grevistas, alguns com 44 anos de casa, estão sobrevivendo com dinheiro do Fundo de Greve.

(da Sucursal)

Cortada Chapa de oposição na Associação Médica Mineira

Desde 1964 que a Associação Médica de Minas é dirigida pelo mesmo grupo. O atual presidente, Agostinho Patrus, está no cargo há seis anos e é também sub-secretário de Saúde do Estado de Minas Gerais. Esse grupo, ao enfrentar agora, pela primeira vez, uma chapa de oposição nas eleições da entidade, partiu para a ignorância e impugnou a Chapa **Renovação,** de Evilásio Teubner. A desculpa apresentada foram irregularidades na composição da Chapa. Mas quem estava irregular mesmo era a Chapa da situação, que além de não ser impugnada, teve tempo para se regularizar. A oposição tenta agora convocar uma assembléia de delegados para anular a decisão.

(da Sucursal)

CEDEM Centro de Documentação e Memória Futuro

Criança flagelada pela seca no interior do Piauí.

40 mil sertanejos do Piauí nas ruas contra a miséria!

Mais de 40 mil trabalhadores rurais de 82 sindicatos do Piauí se reuniram no dia 12 de julho em vários municípios para condenar as medidas do governo frente à seca. Continua dramática a situação. Em menos de um ano os agricultores chegaram a perder até três colheitas.

A última esperança dos trabalhadores estava nas chuvas que caíram em março. Com a terra molhada, todos fizeram o possível para cultivar alguma roça, esperando que as chuvas continuassem. Mas a chuva não veio mais. Em abril a catástrofe já era certa: mais uma vez a produção ficou perdida. O desespero e a fome tomaram conta de centenas de milhares de pessoas.

E o governo tem diminuído a assistência de emergência aos flagelados da seca, sem dar nenhuma satisfação.

Depois de encaminhar ao governo do estado diversos alertas e reivindicações dos agricultores, inútilmente, a FETAG-PI decidiu promover uma ampla discussão com as vítimas da seca e os 82 sindicatos rurais do Piauí sobre os desligamentos de agricultores do programa de emergência.

REIVINDICAÇÕES

A discussão, convocada pela FETAG; se realizou no dia 12 de julho, com presença maciça de trabalhadores diante das prefeituras municipais. Em alguns municípios, como Pedro II e Simplício Mendes, as manifestações chegaram a contar com mais de 4 mil pessoas, segundo o presidente da FETAG, Osmar Antonio Araújo.

Foi aprovado um documento reivindicando: a) alistamento dos trabalhadores a cargo do sindicato (há muitas denúncias de irregularidades no alistamento); b) maiores recursos para o plano de emergência e pagamento pelo menos equivalente ao salário mínimo regional; c) que o alistado para trabalhar em grandes propriedades ou em obras públicas disponha de pelo menos três dias, devidamente remunerados, para cuidar de sua roça de subsistência; d) pagamento efetuado sempre diretamente ao trabalhador; e) remuneração dos que se afastam do trabalho por motivo de saúde; f) dispensa das rendas acertadas com os proprietários diante da não existência de colheita; g) alistamento dos arrendatários, parceiros e pequenos proprietários voltado para o benefício dos mesmos, objetivando o preparo de suas roças; h) construção de açudes e barragens só em terras desapropriadas e com assentimento dos trabalhadores; i) postos da COBAL, em cada município para venda de gêneros aos trabalhadores.

MEDIDAS PERMANENTES

Os sertanejos exigem também "medidas de caráter permanente": projetos para fixação de trabalhadores rurais onde há disponibilidade permanente de água (no Piauí há inúmeras lagoas e rios permanentes dominados pelos latifundiários); titulação acelerada das terras de patrimônio do estado, assegurando tal título unicamente aos posseiros; uma linha de crédito especial para aquisição de terras ou o assentamento em terras públicas; e a desapropriação em interesse social das áreas em disputa.

(da sucursal de Teresina)

Insatisfação operária desmascara socialismo de araque polonês (V)

Encerramos aqui a nossa série sobre a conturbada situação da Europa com um artigo sobre a Polônia — palco das maiores conturbações de todo o "Velho Continente" nos últimos tempos. De fato a situação está tão grave que os dirigentes poloneses até convocaram um congresso extraordinário do POUP, o partido no poder, para ver o que fariam. Mas nem arranharam as causas dos problemas do país.

Kania (esq.) no Congresso

Pixação em Varsóvia ironiza o "socialismo à polonesa".

Os governantes poloneses não imaginavam a dor de cabeça que iam ter, quando aumentaram o preço da carne em julho do ano passado. Esse aumento foi o estopim de um autêntico levante operário. E o país afundou numa crise geral da qual não conseguiu sair até hoje.

O número de grevistas já está em vários **milhões.** Os dóceis sindicatos oficiais se esvaziaram. Criou-se uma central sindical paralela, a **Solidariedade,** com dez milhões de filiados. O primeiro secretário, Gierek, foi afastado e agora, no Congresso, expulso do POUP. Vários ministros foram depostos. O governo, isolado, faz uma concessão atrás da outra. Enquanto a União Soviética interfere abertamente nos assuntos internos da Polônia e ameaça invadir o país "para por a casa em ordem".

A bem da verdade, é preciso dizer: as greves estão sob influência da ultraconservadora Igreja polonesa e de grupos pró-ocidentais que pregam um capitalismo sem máscara. Mas o que os trabalhadores esclarecidos perguntam é: como tudo isso pode acontecer, 36 anos depois da tomada do poder pelos operários? A crise, o peso crescente da reação e as contradições profundas dos trabalhadores com o sistema mostram: a Polônia atual nada mais tem de socialista.

TRABALHADORES PAGAM

O que corrói a Polônia são as contradições do capitalismo em crise. A dívida externa só com os bancos ocidentais, é de 25 bilhões de dólares, o que dá uma dívida por habitante maior que a brasileira! Mais de mil acordos de "cooperação" foram assinados com as multinacionais do Ocidente. A inflação anda pelos 15% e este ano o produto nacional bruto vai ser 14% menor que o de 1980!

Este colapso interno é agravado pelo enorme aumento dos preços do petróleo importado da União Soviética, dos cereais e da forragem que vêm do Ocidente. Sob a pressão das dívidas, os dirigentes poloneses tentam debelar a crise do seu sistema dependente descarregando-as sobre as costas dos trabalhadores. Assim, procuram aumentar as exportações arrochando ainda mais o consumo interno, e encarecendo a energia elétrica, os combustíveis e alimentos.

As duas grandes correntes que se contrapõem hoje na Polônia não apontam a saída para os operários. Uma, dos chamados "conservadores" e da União Soviética, defende a continuação do que aí está. Outra, a da Igreja e da direção do **Solidariedade,** defende uma via capitalista autogestionária, do tipo iugoslavo, e a aproximação com o bloco imperialista ociden-tal. A corrente de Stanslau Kania, vitoriosa neste Congresso do POUP, parece representar uma solução de compromisso. Também não resolve nada.

Assim, o vigoroso movimento operário polonês de hoje vive um período difícil. Não soube ainda como reconstruir seu partido de classe, capaz de retomar o caminho da revolução socialista, contra o capitalismo restaurado. Mesmo assim, os acontecimentos na Polônia instruem os operários. E abrem um precedente para outras batalhas, que quebrem o falso verniz "socialista" mantido para ocultar a restauração do capitalismo na Europa Oriental.

(Luiz Fernandes)

Com a greve geral a Argentina moveu-se!

"A greve fracassou" — garantiram os generais argentinos, enquanto prendiam os 24 principais dirigentes da Confederação Geral do Trabalho. No entanto, a greve geral do dia 23 foi um acontecimento de peso na resistência operária e democrática à ditadura argentina. Calcula-se que mais de 3 milhões de trabalhadores pararam, em protesto contra a situação econômica massacrante em que se encontram, mas também em desafio ao regime tirânico instalado pelas Forças Armadas.

QUEBROU-SE O GELO

A ditadura agora ameaça os sindicalistas com as leis fascistas de "Segurança Nacional" (do tipo da brasileira) e de "Segurança Industrial", feita sob medida contra as greves. Os generais insistem, assim, na mesma linha que ensanguentou o país nos últimos anos, deixando um saldo de dez mil mortos e "desaparecidos" pela repressão.

Mas o regime começa a dar sinais de cansaço. É de um isolamento que já jogou até uma grande parte da burguesia argentina na oposição: os patrões prometem para 5 de agosto uma parada na produção em protesto contra a política econômica oficial.

Por outro lado, o movimento operário quebrou o gelo e retomou sua marcha, com a greve na indústria automobilística, há um mês, e a greve geral do último dia 23. Sem dúvida há debilidades. Não poderia ser de outro jeito, depois de cinco anos de terror fascista dirigido em primeiro lugar contra os operários. Há também as tentativas de divisão dos sindicatos, através de uma central sindical paralela e amarela, a "Intersetorial".

RAÍZES NAS FÁBRICAS

Mas o que se destaca nos acontecimentos argentinos é o renascimento das lutas desta classe operária, uma das mais numerosas, valorosas e audazes do nosso Continente. E o vigor de um movimento sindical que, graças às suas raízes bem plantadas dentro das fábricas, não se deixou destruir apesar de todos os golpes que continua recebendo da ditadura militar fascista.

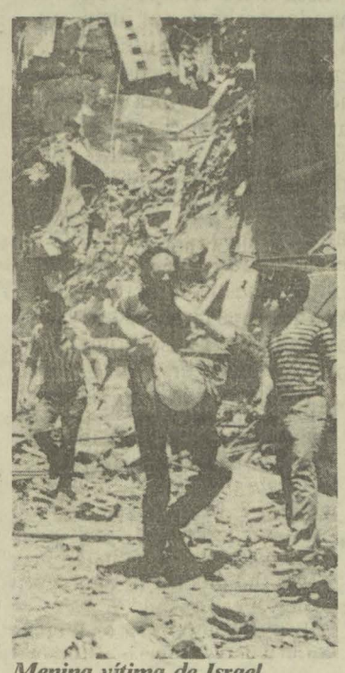
Terroristas de Israel semeiam morte e destruição no Líbano

No momento em que fechamos esta edição, um precário cessar-fogo interrompeu o massacre que o exército Israelense vinha promovendo há 15 dias no Líbano. Porém ninguém acredita que isso vá durar muito. O estado-terrorista de Israel teima em sua lógica de bandido. Para seus dirigentes, a "segurança" e a "paz" no Oriente Médio só pode existir sobre as ruinas dos vizinhos árabes e a sepultura do heróico povo palestino.

O governo de Israel não aceita nem o termo cessar-fogo. E no mesmo dia em que os ataques foram suspensos, o vice-ministro da "Defesa" de Israel, Morchedai Zippori, afirmava na imprensa: "Está se aproximando rápidamente a hora da decisão, em que teremos que tomar atitudes para limpar totalmente a área do Líbano de bases terroristas".

UM POVO-MÁRTIR

As "bases terroristas" de que fala Zippori são os acampamentos palestinos no Líbano. São as tendas onde vivem, precáriamente, os filhos deste povo-mártir, expulso de seus lares desde 1948, quando os sionistas usurparam sua pátria para criar pela força o estado de Israel.



Menina vítima de Israel

Não é a primeira vez que ocorrem esses ataques traiçoeiros. Desde 1972 eles se sucedem práticamente todos os anos. E a selvageria é sua marca registrada. Desta vez, os bombardeios israelenses alvejaram estabelecimentos de ensino, ruas de intenso movimento, residências, sem se importar com as vítimas inocentes que faziam. Centenas de civis libaneses e palestinos morreram. Milhares ficaram feridos ou desabrigados.

O DEDO DOS EUA

Os terroristas de Israel justificam tais atos como medidas de defesa. Mas ninguém acredita nessa lorota. Por trás de tudo está o dedo dos Estados Unidos, que querem garantir o controle das ricas jazidas de petróleo e das posições estratégicas do Oriente Médio.

Esta mesma denúncia foi reafirmada, dia 24, pelos ministros dos países árabes reunidos em Tunis. Eles declararam que a agressão "não teria sido possível sem o ilimitado apoio concedido pelos EUA ao estado sionista". Foram armas de fabricação americana que mataram libaneses e palestinos inocentes. E, enquanto Israel prosseguia seu morticínio, o embaixador especial dos Estados Unidos, Philip Habib, continuava tranquilamente suas amistosas conversações com os governantes sionistas.

Para "Bob Fields" geada é construtiva

Por causa das geadas no sul do país, a próxima safra de café deve cair de 28 para 14 milhões de sacas. A safra intermediária de feijão deve cair de 300 para 150 mil toneladas. Isto sem contar o estrago em outras lavouras também muito atingidas.

Milhares de trabalhadores ficarão sem emprego e inúmeros pequenos proprietários arruinados. O custo dos generos alimentícios vai subir vertiginosamente.

Ao saber da geada, o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, comentou: "Não deixa de ser uma notícia que me permite prever o fechamento melhor do orçamento monetário". E o embaixador Roberto Campos (conhecido como "Bob Fields"), mais entusiasmado ainda, acrescentou: "É o que se pode chamar de uma geada construtiva!"

Os capitalistas não vêem a produção de alimentos como uma necessidade para a vida humana, mas como um meio de obter lucros. E por causa da geada, o preço do café subiu cerca de 12 dólares por saca no mercado mundial, salvando o lucro dos grandes exportadores. Daí a alegria destes figurões do regime. A miséria do povo não chega até seus escritórios limpos, confortáveis e com ar condicionado.

Estragaram a festança da Inglaterra imperialista!

O velho imperialismo inglês, que já foi dono de meio mundo, finge que não há nada e continua os preparativos para o suntuoso casamento do príncipe Charles com a ultra fotografada **Lady Di.** Mas talvez as coisas nunca tenham andado tão pretas para ele.

Dois sérios problemas sacodem simultaneamente a Inglaterra, prejudicando até o faturamento dos hotéis com as bodas reais. De um lado, a revolta do povo da Irlanda do Norte, colonizada pela Inglaterra, com o tratamento cruel dado aos prisioneiros políticos norte-irlandeses. De outro, a questão social, sobretudo o drama do desemprego, que explode em rebeliões da juventude sem trabalho.

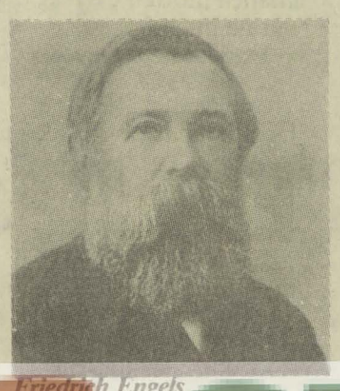
Até agora as duas lutas correm paralelas. Mas, e se amanhã elas se somarem? Uma mistura dessas pode abalar sériamente, não só o governo ultrareacionário de Margeret Tatcher, mas todo o edifício do capitalismo britânico.

ABC do socialismo

Com a Segunda Internacional o marxismo vence e se consolida

Crescem os partidos operários. É organizada a IIº Internacional. O marxismo se consolida. Com a aristocracia operária surge a base para o revisionismo. O capitalismo se desenvolve e com ele as disputas entre as potências. A burguesia prepara-se para a guerra.

Depois da Comuna de Paris a Internacional sofreu uma repressão implacável em toda a Europa. Devido à desorganização de muitas de suas seções, o congresso de 1876, em Filadélfia, nos EUA, decidiu pela sua extinção.



Friedrich Engels

Mas os operários continuaram a desenvolver suas lutas, mesmo com seus partidos na ilegalidade, como no caso do partido alemão entre 1878 e 1891. Formaram partidos operários na França, Áustria, Estados Unidos e vários outros países. Aprenderam a utilizar a luta parlamentar. Desenvolveram a imprensa proletária. Na Alemanha, os sindicalizados passaram de 300 mil para 600 mil entre 1882 e 1899. Em 1880 mais de 100 mil mineiros alemães participaram de uma greve onde houve violentos choques com a polícia. Nos Estados Unidos, centenas de milhares participaram da greve geral em 1º de maio de 1886, também fortemente reprimida. Marx morreu em 1883, e coube a Engels prosseguir o seu trabalho teórico e político.

A influência do marxismo cresceu no movimento operário mundial. No congresso de 14 de julho de 1889, em Paris, os partidos operários organizaram a IIª Internacional. E em homenagem à greve geral de 1886 nos EUA, resolveram transformar o 1º de maio em dia internacional dos trabalhadores. Até a sua morte, em 1895, Engels foi o principal dirigente da Internacional.

NASCE O REVISIONISMO

O triunfo histórico do marxismo obrigou seus inimigos a se disfarçarem de marxistas. Diziam-se "renovadores" e defendiam que a realidade exigia a "revisão" de alguns conceitos. Para eles, as lutas de classes tendiam cada vez mais a adquirir um caráter pacífico. Ao invés da revolução encaminhavam-se para as reformas através do parlamento. Negavam a ditadura do proletariado.

Tratavam de tornar o marxismo "aceitável" para a burguesia, retirando seu caráter revolucionário. O principal revisionista nesta época foi Bernstein.

Neste período, com a super exploração dos trabalhadores e o saque das colônias, a burguesia obtém recursos para subornar uma parcela da classe operária com privilégios e altos salários. Esta aristocracia operária a burguesada atua como agente dos patrões e serve como base social para o revisionismo no meio operário.

Até os primeiros anos de 1900 há um desenvolvimento acelerado do capitalismo, sem guerras ou revoluções. A eletricidade foi implantada na indústria. A produção de aço multiplicou-se por 56. Os capitalistas aumentam a exploração das colônias. Há uma forte concenção de capitais, dando origem aos monopólios.

PREPARAÇÃO DA GUERRA

Mas o capitalismo se desenvolvia de forma desigual. Os países cresceram mais, como a Alemanha, partiam para uma nova divisão dos mercados e áreas de influência, visando a hegemonia mundial. As grandes potências começavam os preparativos para a guerra, que estouraria em 1914.

A seguir, o novo surto revolucionário e a luta de Lênin contra os revisionistas.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Roberto Cardoso

POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO FALA O POVO

Fala o Povo é um retrato da situação em que vive nosso povo em todo o país. Somente neste número são 19 cartas de 13 estados. São em sua maioria escritas por operários e camponeses, contando a sua dramática luta pela vida. Damos destaque a quatro cartas que mostram como os patrões sugam o sangue do trabalhador para depois despedi-los sem nenhum direito. São fatos ocorridos em quatro cidades diferentes: São Paulo, Niterói, João Pessoa e Maceió, o que mostra que este grave problema é geral no Brasil.

Do campo, os lavradores nos escrevem contando a sua brava luta para defender a terra onde trabalham. Mostram que os latifundiários, além dos jagunços e grileiros, contam com a ajuda da política e dos oficiais da justiça para praticarem violências e arbitrariedades. Por seu lado os trabalhadores se defendem com sua união e com o "pau-de-fogo" na mão.

Amigo leitor, continue a nos escrever, pois o **Fala o Povo** está aí para que todos possam fazer suas denúncias. Nesta seção você é o repórter.

FIRMA DE ENGENHARIA DE SÃO PAULO

Engenheiro explora peão e ainda não paga

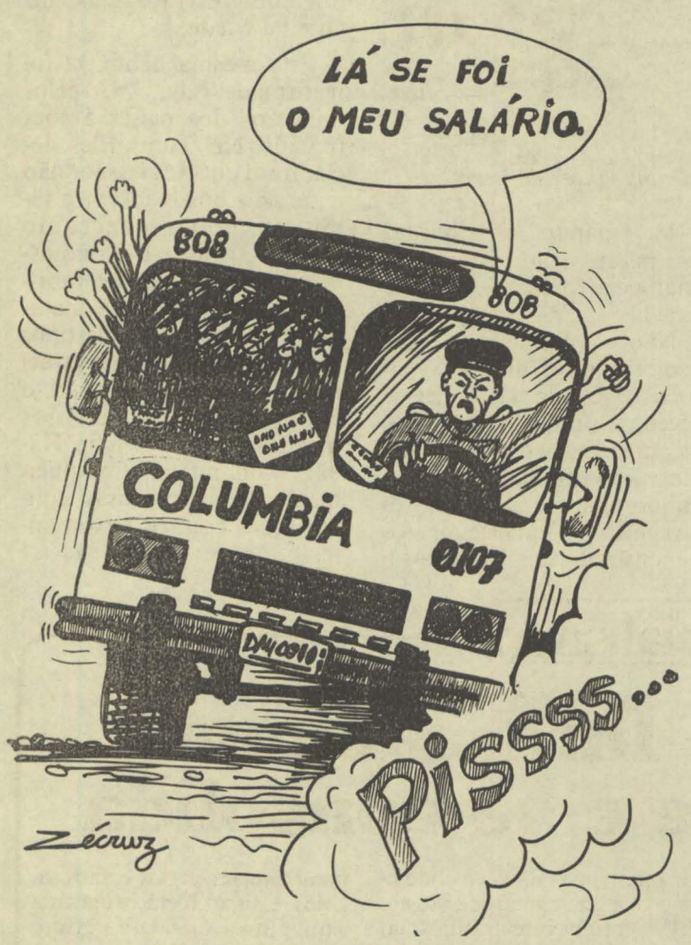
A firma PEM - Planejamento, Engenharia e Manutenção - situada na Vila Mariana, São Paulo, é a firma mais exploradora que conhecemos. Além de pagar salário de fome, depois de chupar o sangue dos seus empregados, manda-os embora por justa causa.

Na GE ela tinha uma montagem. Nós trabalhávamos a maior parte dos dias das 7 às 22 horas, outros dias até às 24 horas, às vezes dobrávamos. Não perdíamos nem domingo ou feriados. Após darmos nosso suor e já estar no fim a montagem, o engenheiro mandou-nos em oito peões para ir no escritório para uma transferência. Lá chegando fomos avisados que tínhamos sido demitidos por justa causa. Protestamos e mandaram-nos procurar nossos direitos. Botamos o gato no pau.

Com o Baixinho, o engenheiro Joaquim teve a covardia de mandar o cartão de ponto todinho em falta, sendo que ele não faltou. Ao ir buscar o pagamento não deram hollerit, nem cartão, nem dinheiro, nada. E só disseram que o cartão tinha falta. O engenheiro Joaquim tinha mandado ele embora por justa causa, alegando que tinha dado baixa produção, após o retorno do seguro, quando havia furado o pé.

Essa firma tem por regra só mandar embora por justa causa. Até a quebra de um espelho, sem querer, na pensão onde moram os peões, motivou justa causa. Eles dizem que tem dinheiro e podem gastar com advogado. Só que fazem isso agora, mas a mamata vai acabar, quando nós operários derrubarmos essa ditadura militar que dá cobertura aos exploradores capitalistas. Nós vamos fazer as leis e botar essa corja pra correr dos postos que ocupam.

(Um ex-operário da PEM — São Paulo, SP)



EXPLORAÇÃO NAS EMPRESAS DE ÔNIBUS - RJ

Motorista ganha pouco e paga pneu que fura

A empresa Columbia Auto-Ônibus escraviza e rouba seus empregados. Ela deposita FGTS pela metade, cobra 10 mil cruzeiros do motorista para pagar os pneus que furam na rua. Isto, além de exploração, é roubo, pois quando o governo dá o aumento da tarifa, está incluído o desgaste operacional. O cobrador trabalha durante a semana só para pagar "vales fantasmas". Despedem os empregados de forma injusta, alegando justa causa. Isso aconteceu com uma cobradora gestante que eles despediram por justa causa, que teve uma crise nervosa e perdeu a criança. Não pagam os direitos de ninguém e ficam com dois guardas no escritório para bater nos funcionários que reclamam. Essa cruel situação acontece em muitas empresas.

Com medo de desemprego, muitos de nós não lutamos decididamente por nossos direitos. Ficamos revoltados e neuróticos. Mas isso não é certo. Primeiro, porque quem ganha com isso é o patrão e o governo; segundo, porque não é cruzando os braços que garantimos o emprego e terceiro, só a revolta não diminui e não acaba com a exploração.

O certo é nos organizarmos nas empresas e juntarmos nossa revolta numa só força, lutando por nossos direitos. Temos que ir para o sindicato que é nossa casa de luta, levar nossas reclamações e exigir que a diretoria tome uma posição em defesa de nossos direitos e não como ela faz, ficando omissa em nossa luta.

(Um rodoviário lutador — Niterói - RJ)

Na Samasa tem horário pra entrar mas não tem pra sair

Operários trabalham numa verdadeira escravidão para ganhar salário-mínimo

A SAMASA (Sociedade Anônima Massas Alimentícias) é a fábrica da escravidão. Nossa situação aqui é muito difícil. O sofrimento dos operários da SAMASA não está no gibi. Trabalhamos por produção para ganhar o salário-mínimo. Por mais que se produza não se consegue ganhar mais que o salário mínimo. Se não atingirmos a produção até às 18 horas, somos obrigados a trabalhar até às 22 horas, sem receber hora-extra.

Humilhação aqui não se conta, é de todo tipo. Nós não temos o direito de chegar nem um minuto atrasados, mesmo que seja por motivo justificado: doença ou atraso de ônibus. Por causa de atraso de um minuto podemos ser suspensos, conforme o caso até demitidos. Quando dá na hora de entrada só se vê a correria dos operários que estão chegando, com medo de bater o ponto atrasado.

Já não sabemos mais o que fazer com tanta perseguição. A firma já foi denunciada no Ministério do Trabalho várias vezes e eles nada fizeram. Pelo que a gente vê, os funcionários do Ministério são comprados pela firma.

Nós só temos uma saída aqui, é nos unirmos na luta contra a opressão e a exploração da SAMASA. Acontece que os operários daqui ainda não têm consciência da necessidade da luta. Por enquanto só tem consciência de que são explorados e oprimidos. Acho que já é um bom começo. Agora precisamos tomar a consciência da luta. Pois só com luta conseguiremos acabar com toda a safadeza da SAMASA.

(Operário da SAMASA — João Pessoa, Paraíba)

POR DENTRO DA FÁBRICA - ALAGOAS

Patrões do "Café AFA" tratam empregados como cachorros

Sou um operário e trabalho numa refinaria chamada Café AFA. O pior de tudo é que os donos são todos portugueses que querem trazer de volta a escravidão para o Brasil. Nessa fábrica a gente trabalha sendo vigiado todos os minutos e segundos. Os homens não querem ver ninguém parado. Só querem produção e mais produção.

São uns verdadeiros carrascos ou mesmo feitores. Só tratam os operários como se fossem uns cachorros. É um tremendo preconceito. E o salário que recebemos é uma miséria: 5.764 cruzeiros por mês. Eles deveriam pagar 6.712 cruzeiros que é o salário mínimo daqui de Alagoas. E com este dinheiro não dá nem para andar de ônibus para se deslocar ao trabalho.

Trabalhamos das 7 às 18 horas. Só temos 10 minutos de descanso para lanchar no período da manhã e da tarde. Se passar dos 10 minutos eles reclamam e às vezes não temos lanche. Eles só dão o açúcar e o resto a gente que se vire para comprar refrescos e as próprias bolachas que nossos companheiros fabricam.

Os chefes são desconfiados e não podem ver ninguém sair com pacote que é revistado. Eles só trazem os operários debaixo dos pés. Querem que nós sejamos pontuais mas só na entrada. Para entrar temos que entrar na hora certa, mas para sair não. Eles querem que nós saiamos além da nossa hora certa. Muitas vezes saimos 10, 15 ou mesmo 30 minutos além da hora. As horas extras que a gente faz eles não pagam.

E o pior de tudo é que tem uns "balança ovos", puxa-sacos, que qualquer coisa vão logo dizer os patrões. Os alcaguetes vivem bajulando os patrões só para prejudicar os próprios colegas de trabalho. A água que bebemos é da torneira quente do sol. E todos que entram aqui para trabalhar, entram com saúde e saem doentes. Quando procuramos um médico os homens reclamam. É uma verdadeira escravidão.

(Um operário da AFA — Maceió, Alagoas)

ATENDIMENTO MÉDICO -GOIÂNIA

Hospital não faz cesariana em pobre porque o lucro é pouco

Há cerca de três meses no Hospital Lúcio Rebelo, em Goiânia, assistimos a uma cena que nos revoltou. Uma mulher permaneceu mais de 24 horas na enfermaria, já sofrendo as dores do parto. Depois foi levada para a sala de parto onde uma médica tentou fazer nascer a criança na marra, por parto normal. Só após este tempo é que o parto foi feito por cesariana. Resultado. a criança morreu e a mãe quase morreu de infecção.

Este fato é uma conseqüência da mudança de política do INAMPS sobre os partos cesarianos. As milhares de cezáreas desnecessárias que eram feitas e enchiam os bolsos dos mercenários da saúde (os donos das empresas hospitalares) foram reduzidas à metade ou mais. Antes o INAMPS pagava uma quantia maior aos partos cesarianos, pagando agora a quantia igual ao parto normal Por isto, agora ocorre o inverso, partos que deveriam ser feitos por cesariana não são feitos.

Quem sofre com isso? As mulheres ricas continuam pagando cesariana, até adiando a data do parto para dias mais adequados. Enquanto as mulheres pobres são colocadas nas camas das enfermarias, junto com 10 companheiras, e abandonadas lá, lutando para dar à luz como pode. Permanecem alí até por dois dias. Cesáreas? Nunca. Não dá mais lucro, e o que vale a vida de uma criança e uma mulher para os donos dos hospitais?

(Duas enfermeiras de Goiânia, Goiás)

PERSEGUIÇÃO DO PDS - MARANHÃO

Em Pedreiras quem falar mal do governo perde o emprego

A nossa cidade conta com 50 mil habitantes e é o centro comercial e político de boa parte do Vale do Mearin. No entanto, hoje em dia estamos disputando o primeiro lugar no que diz respeito ao abandono em que vive o nosso povo. Não fomos incluidos em nenhum plano de ajuda devido à seca desse ano.

Os dois deputados do PDS dessa cidade não movem uma palha em favor da gente. Os nomes deles são Joselino Carvalho e Carlos Melo e só aparecem por aqui à cata de voto.

Enquanto as autoridades cuidam de encher o bolso, o povo vive no abandono. Muitos empregados da prefeitura não ganham nem a metade do salário-mínimo. O desemprego é grande e emprego só é arranjado para os parentes ou amigos do prefeito. Quem falar contra o governo pode perder o emprego ou nunca mais conseguir um.

Mas ultimamente o povo vem despertando para exigir das autoridades os seus direitos. Apesar da pressão do prefeito, que impediu que o clube da cidade fosse cedido para uma reunião do PMDB, foi realizada uma manifestação com mais de 500 pessoas. Todos os oradores criticaram muito o prefeito, os deputados do PDS e o regime atual.

(J.R.S. — Pedreiras, Maranhão)

POESIA DA BAHIA

Tempo de Sonhar

Sonho,
pois não é proibido sonhar
nem querer o melhor para a vida.
Sonho com uma terra sem clamores
com um povo sem senhores
com a primavera que vem
se apossar de todos nós.
Sonho na cama de tábua
na brisa que deságua
um amanhã sem mutilação.
Sonho comendo em abundância
numa mesa de fartura
onde todos os explorados
tem carne, assado e pirão
para saciar cinco séculos de
necessidades vitais.
Sonho com uma terra de povo
contente
com meus olhos alegres, cientes
tecendo com as minhas mãos
com meus dentes
o rosto humano da vida.
Sonho na espera de toda criança
no esperma que produz esperança
para o povo viver em paz
totalmente livre
das cicatrizes abertas
das impurezas capitalistas
dos pecados capitais.
Sonho com o céu nessa nossa terra
sem classe e sem guerra
nem propriedade privada
para acumular o pão.
Sonho com a liberdade
se apropriando do povo
convivendo nas praças
protegendo os humildes
contra a polícia dos patrões.
Sonho, enquanto aguardo o
momento do
enfrentamento da luta
pois só o confronto permite a
redenção
faz dos humanos livres
para recuperar o "encontro
humanos" dos povos.
Sonho por não poder precisar
a hora iminente
do canto contente
que faz fecundar.

(Zé da Égua de Subúrbio — Salvador, Bahia)

RIO BRANCO - ACRE

Vende jornal e desce o pau no prefeito safado

Tenho trabalhado intensamente para o desenvolvimento e a venda de nosso jornal. Estou espantado com a venda que efetuo nas reuniões do PMDB aqui na Assembléia Estadual. Vocês precisavam ver a facilidade com que eu conseguia vender o nosso jornal. Eu coloco uma média de 30 jornais. Tanto compra o companheiro lutador da Estiva como o deputado estadual moderado. Fiquei emocionado agora dia 10, ao ver três deputados, uns quatro vereadores, um líder da Estiva, um professor primário e muitos outros leitores, todos no saguão da Assembléia Legislativa com o "Tribunão" aberto e lendo. Aquilo tudo era um orgulho para mim, saber que estava rendendo para o nosso jornal. Mas, eu ainda acho pouco.

Gostaria também de levar ao conhecimento dos outros companheiros de todo o Brasil que aqui no Acre, como no resto do país, a luta é grande e difícil contra essa ditadura militar que há 17 anos oprime o brasileiro. Por isso é que a gente luta incessantemente pelo fortalecimento do nosso "Tribunão".

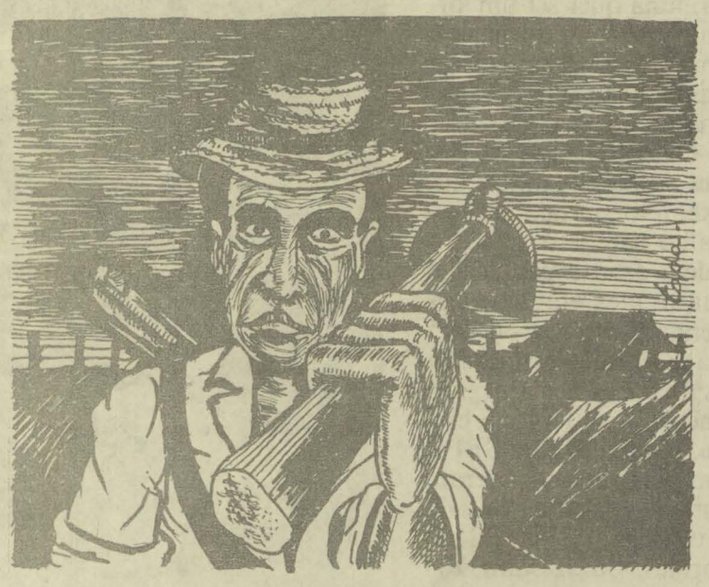
Finalizando, quero dizer-lhes que, no campo das reivindicações, a minha luta se prende ao bairro em que moro. Sempre que posso esculhambo com o "prefeito "biônico" Fernando Inácio, por causa do descaso que ele dispensa ao nosso bairro. O cachorro é tão safado que eu já dei até entrevista no melhor jornal local, xingando-o, mas o bicho não toma vergonha. As ruas do nosso bairro e outros são uns verdadeiro lixeiro, mas eles não estão nem aí. Corrupção é com ele mesmo. Eu acho que o prefeito "biônico" daqui é o mais safado do país.

(Um tribuneiro lutador — Rio Branco, Acre)

CPDOC Centro de Pesquisa e Documentação Fundação Mauricio Grabois

Posseiros botaram jagunço pra correr

Lavradores do Maranhão, lutam com bravura para não serem expulsos da terra



Nós lavradores de Alto de Areia e Solta, município de Joselândia, Maranhão, estamos sendo perseguidos por grileiros de Pedreiras e de outros Estados. Nossas terras são cobiçadas desde alguns anos, mas é a única riqueza que temos. Se deixarmos tomarem elas, é o mesmo que nos matar, pois é a nossa vida.

Esta região está sendo disputada por grupos de latifundiários e grileiros de outros Estados, como um grupo de mineiros que vem tirando o sossego dos posseiros nesta região. Chegando a tal ponto dos lavradores recorrerem às armas de caça para enxotar estes invasores. Fato já ocorrido no ano passado que os posseiros dos povoados Pacas e Solta travaram mais de duas horas de tiroteio na fazenda Anajá, com os capangas dos mencionados grileiros.

Agora, dia 27 de junho, o bate-pau, che-le-leu Manoel Trocador, que reside no povoado de Palmeiral, Esperantinópolis, foi bastante humilhado e enxotado por um grupo de lavradores, pois o mesmo estava fazendo variante circulando todas as posses dos mencionados posseiros.

Nós estamos vendo que se não lutarmos pela terra, terminamos sendo expulsos da mesma. Por isso lutamos com bravura. Aqui no Maranhão esses audaciosos grileiros se acobertam com os donos dos cartórios de Imóveis e mesmo juízes. Adquirem documentos frios sem nenhuma validade, como é o caso dos requerimentos de usucapião feito em terras públicas, pois é totalmente contra a lei. Isto se constata no Estatuto da Terra e no código civil brasileiro.

Só vemos grilagem e perseguição, carestia e fome. Nossa produção agora não está tendo preço. Porque? Onde está o grande Maranhão para todos que o governo biônico João Castelo prega? Só vemos um grande Maranhão para os ricos, grileiros e latifundiários.

(Lavradores de Joselândia, Maranhão)

JUIZ DE FORA - MG

Prefeitura não dá melhoria ao bairro mas exige imposto

Os moradores do loteamento Bonsucesso e ABC há meses vem lutando contra a falta de água, luz, esgoto e calçamento. Mas o terreno não é cadastrado, o que faz com que a Prefeitura não reconheça o loteamento e muito menos as reivindicações dos moradores. No entanto isto não ocorre com relação aos impostos que tem que ser pagos.

Reclamações já foram feitas àqueles que se dizem autoridades, mas estes nunca deram a menor importância. Só que os moradores não desisitiram de lutar. Hoje a luta continua não só em torno da infra-estrutura básica, mas também em torno de formas de organização do povo do Bonsucesso e ABC, com a criação de uma **União de Moradores.**

(Grupo de Amigos da Tribuna do Bairro São Benedito, Juiz de Fora, MG)

PACATUBA - SERGIPE

Trabalhadores vão a Brasília exigir a posse da terra

Os posseiros de Santana dos Frades, em Pacatuba, Sergipe, ainda sofrem muitas dificuldades. Eles estão sendo pressionados pelo Grupo Vieira Sampaio, donos da indústria Serigy de cocos para saírem de suas terras. Depois de sofrerem ameaças e violências policiais, os posseiros reivindicam seus direitos. O governador Augusto Franco desde fevereiro até hoje não apurou a agressão que eles sofreram por jagunços da Serigy.

Esta empresa propôs agora aos posseiros a transferência deles para outros lotes, com tamanho a ser estudado pelo INCRA para cada família. Os posseiros já disseram há muito tempo que só lhes interessa posse definitiva de suas terras. Em abril o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pacatuba, o presidente da FETASE e seis posseiros, junto com a CONTAG, foram a Brasília cobrar do INCRA uma solução. Mas só resultou em promessas.

(Colaborador de Maceió, Sergipe)

POÁ - SÃO PAULO

Chapa do PDS no bairro sofreu grande derrota

Em Calmon Viana, município de Poá, o povo conquistou uma importante vitória vencendo a eleição da Sociedade Amigos de Bairro (SAB) do bairro. A eleição foi no dia 5 de julho e concorreram duas chapas. A chapa 1 — Nossa União — formada com elementos da oposição e liderada por Mário Cordeiro Filho, do PMDB. A chapa 2 liderada por um suplente de vereador do PDS e apoiada pelo prefeito também do PDS. Votaram 616 pessoas e a chapa 1 obteve 324 votos.

Dia 19 na posse da nova diretoria, os pronunciamentos destacaram a importância da vitória da Chapa 1 na SAB de Calmon Viana, uma das mais importantes da região leste do município de S. Paulo. Foi lembrada a ligação dos problemas dos bairros com os do Estado e do país e que para resolver todos os problemas dos bairros temos que resolver os do país. E só com o povo unido e organizado para lutar por seus direitos, alcançaremos a vitória.

(Um colaborador da TO — Poá, SP)

MANAUS - AMAZONAS

Falta salário mas sobra vidro na comida operária

Somos funcionários da CCE, e como não temos oportunidade de falar pessoalmente com vocês queremos avisar-lhes que quando quiserem fazer alguma reportagem aqui, peguem de surpresa. Pois, vocês avisando eles (os chefes) mandam os ônibus sair mais cedo para que não tenhamos oportunidade de ouvir o que vocês tenham a dizer.

Sobre o nosso aumento, vai sair apenas 22%, já antecipando o mês de agosto. E não deram nem o aumento anterior certo, porque saiu apenas a metade e o resto engoliram. Olha, tem funcionário da CCE que tem 1 ano de firma e não recebeu sequer uma promoção. Trabalham na revisão e ganham como montador. Quarta-feira uma das funcionárias encontrou um pedaço de vidro na comida que chegou até a cortar a língua.

Desculpem-nos pelo rascunho. Não temos tempo de fazer melhor. Aqui é proibido escrever. Não assinamos o nome para não dar galho.

(Funcionários da CCE — Manaus, Amazonas)

ENGENHO PASSASSUNGA - PERNAMBUCO

Reclamou do salário e quase foi morto

Tenho 31 anos e desde menino trabalho no engenho Passassunga, em Limoeiro, interior de Pernambuco. Toda a minha vida trabalhei como clandestino, sem carteira assinada. O engenho é de propriedade de Zenon de Souza Arruda e só em janeiro último é que minha carteira profissional foi assinada. Mas Zenon achou de botar apenas Cr$ 1.240,00. Fui ao sindicato reclamar e parece que não gostaram.

O resultado é que quando Zenon recebeu a notificação da Delegacia Regional do Trabalho, botou os homens no meu rastro. No dia 12 de junho, numa sexta-feira, recebi a visita de cinco dos seus capangas. Dois vieram na minha porta e os outros três ficaram na entrada da rua, certamente para me agarrar caso eu corresse. Pedro Correia de Oliveira e José Mário de Siqueira (este é o dono do engenho São João Batista), me "convidaram" para ir à casa do engenho para fazer um acordo. Eu disse que só fazia acordo com o meu patrão. Eles me seguraram pelo braço e me agarraram. Eu consegui me soltar e saí na carreira pelo mato. Eles ainda deram um tiro mas não me acertaram.

Estou sem moradia certa, dormindo pelo mato ou em casa de parente. Já denunciei no sindicato e agora estou denunciando na FETAPE, até conseguir mais segurança, pois os homens mandam na cidade e estão querendo me dar um sumiço.

(S.G.S. — morador do engenho Passassunga — Limoeiro, Permanbuco)

VIOLÊNCIA EM IPIAÚ - BAHIA

Jornalista seqüestrado por delegado paranóico

O delegado de polícia de Ipiaú, considerado pela população como um paranóico e "capacho de Toninho Malvadeza", o governador, vai receber o prêmio de torturador do ano. O arbitrário delegado sequestrou no ultimo dia 8 de abril, por volta das 23 horas, o jornalista Walmir Damasceno, correspondente do **Jornal da Bahia.** O fato deu repercussão nacional, daí então o delegado começou a perseguir o jornalista e inclusive, fazendo atentado contra a vida deste.

Do espancamento do jornalista para cá já ocorreram muitos outros em Ipiaú, tudo sob responsabilidade da polícia. Quase mataram a cacetadas o mecânico José Franco. O operário Ademir Nogueira dos Santos, 22 anos, pai de uma filha, e seu vizinho Joel Ribeiro dos Santos foram brutalmente torturados. Eles contaram ao presidente do Comitê de Defesa dos Direitos Humanos da OAB, secção da Bahia, que foram torturados com cano de fuzil e uma correa de aço no nariz, além das pancadarias.

No dia 6 de junho, o delegado inviabilizou uma assembléia de formação do diretório do PT, postando vários macacos armados de metralhadoras na porta do prédio onde seria realizada a assembléia.

(Walmir Damasceno dos Santos, correspondente do Jornal da Bahia — Ipiaú, BA)

CONFLITOS PELA TERRA EM SÃO PAULO

Policiais expulsam lavradores e queimam casas e plantações

Teodoro Sampaio é o maior município do Estado de São Paulo e é também uma região onde o conflito pela posse da terra é uma constante. Existem 100 mil alqueires de terras em mãos de meia dúzia de latifundiários, que não usam a terra para a agricultura, mas sim a especulam. Por isso o número de bóias-frias aumenta dia-a-dia.

Na nossa região a industrialização não chegou e a grande maioria são lavradores, explorados e massacrados pelos grandes fazendeiros. As favelas, que antes eram privilégio dos grandes centros, agora também são aqui encontradas. Teodoro Sampaio vive exclusivamente da pecuária e da agricultura. Também se constroem agora três hidrelétricas. Os fazendeiros estão constantemente expulsando os lavradores da terra. As terras devolutas, os fazendeiros já se apoderaram.

Mas os lavradores resistem a todo ataque. Antes eram os posseiros da Gleba Santa Rita que não aceitaram a ordem de despejo. Agora a Fazenda Ribeirão Bonito quer expulsar mais 100 famílias, com cerca de 700 pessoas. Os fazendeiros possuem mais ou menos 8 mil alqueires, mas só tem registrados no Incra 2.339 alqueires. Sendo que a área ocupada pelos lavradores é de 400 alqueires.

As 100 famílias já tem data marcada para o despejo, 31 de julho. Há poucos dias quatro famílias foram expulsas, suas casas e lavouras foram destruídas e queimadas com a ajuda de 12 policiais e um oficial de justiça. Após várias reuniões com a presença do deputado Mauro Bragatto, os lavradores resolveram que a única solução é lutar pela posse da terra, já que os fazendeiros não aceitaram fazer acordo. É bom lembrar que na área ocupada pelos lavradores é plantado arroz, milho, mamona e feijão, sem o amparo oficial, já que possuem contrato rural verbal.

Esses lavradores estão buscando apoio da Igreja, sindicatos, partidos políticos e outros segmentos da sociedade para que fiquem alertas frente à situação que é fruto de um regime que só favorece a uns poucos. Esta situação mostra também que sem a reforma agrária os problemas continuarão acontecendo.

(JS - Presidente Prudente, São Paulo)

CONFLITO PELA TERRA NA BAHIA

Rico fazendeiro quer tomar a ilha dos trabalhadores rurais

No dia 28 de maio, Raul Castro Viana, filho do famoso "Zé do Padre" que foi ex-prefeito de Carinhanha, na região do São Francisco, invadiu a Ilha de Malhada. Acompanhado de dois soldados da PM, exigiu que mais de 50 trabalhadores rurais, que desenvolvem agricultura na ilha, abandonassem o local. Raul se diz proprietário da ilha.

Raul Viana diz que não respeita ninguém, pois lá a autoridade é ele e que a advogada dos trabalhadores rurais de Malhada não passa de vagabunda e incompetente. Ameaçou um posseiro de 74 anos dizendo: "Você é um velho safado, sem-vergonha e se insistirem em permanecer nesta ilha, vou fazer dos posseiros um monte para urubu comer".

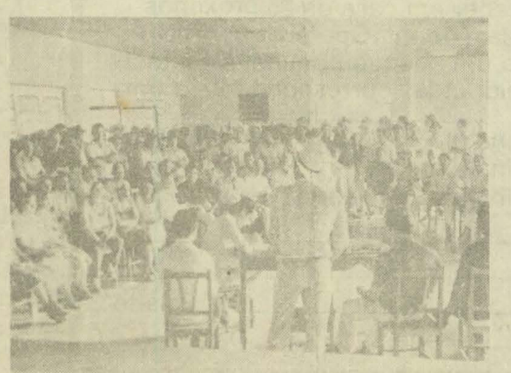
A luta na ilha Malhada teve início em março deste ano. Esta ilha é de propriedade da União e os posseiros dizem que "ela não pertence a nenhum fazendeiro, mas a nós que trabalhamos nela de sol a sol". O fato de Carinhanha estar sem Juiz de Direito, faz com que Raul Viana e outros latifundiários da região digam que "nós é que fazemos as leis aqui".

A situação que estão vivendo as 50 famílias que cultivam as terras da ilha Malhada não é um fato isolado no sertão da Bahia. Mas em Coribe, município da região, os latifundiários receberam dos posseiros "chumbo grosso", como resposta à grilagem. Um coronel saiu baleado junto com a jagunçada. O clima na região do além São Francisco é de resistência para todas as tentativas de grilagem.

(Amigo da Tribuna em Malhada, Bahia)

REGIÃO DE CÓRREGO DO OURO - GOIÁS

Pequenos produtores de leite se unem contra o monopólio



Assembléia do dia 23 de junho

Nós, pequenos e médios produtores de leite do Córrego do Ouro, Sancrerlândia, Fazenda Nova, São Luis de Montes Belos, Novo Brasil e outros municípios, viemos de público denunciar a grave situação em que nos encontramos. Isto de acordo com as decisões tomadas na reunião com mais de 270 produtores, no dia 23 de junho em Córrego do Ouro.

A nossa região vive fundamentalmente da produção leiteira. Esta produção é vendida a uma só firma em cada município, criando uma situação de monopólio. Estamos submetidos à uma portaria da SUNAB que estabelece critérios para a venda do leite. As empresas Laticínios Morrinho e Balestra, no entanto, não vem cumprindo as tabelas legais e obrigatórias da SUNAB.

(Pequenos e médios produtores de leite da região de Córrego do Ouro, Goiás)

BARRA DO GARÇAS - MATO GROSSO

Capim e boi tomam lugar do homem no latifúndio

Nossa cidade hoje se orgulha de ser chamada a Capital das Agropecuárias. Mas, nós os trabalhadores, acrescentamos que é também a capital da prostituição, das perseguições, da violência policial contra o povo e ainda do desemprego. Barra do Garças hoje é o quartel-general daqueles que massacraram centenas e mais centenas de peões vindos de todos os lados da na)ção, para vender mão de obra na formação de suas gigantescas fazendas agropecuárias.

Hoje, os que não foram mortos ou morreram doentes, abandonados nas grandes derrubadas de matas, se encontram em pequenos povoados da região. As matas que existiam foram destruídas. As roças acabaram e ficou somente a lembrança da selvageria empregada contra os trabalhadores. Ficou também o capim e o boi. Esses homens que enfrentaram a mata, a cobra, a malária e os capangas dos latifundiários vivem hoje mendigando um emprego nas médias e grandes cidades.

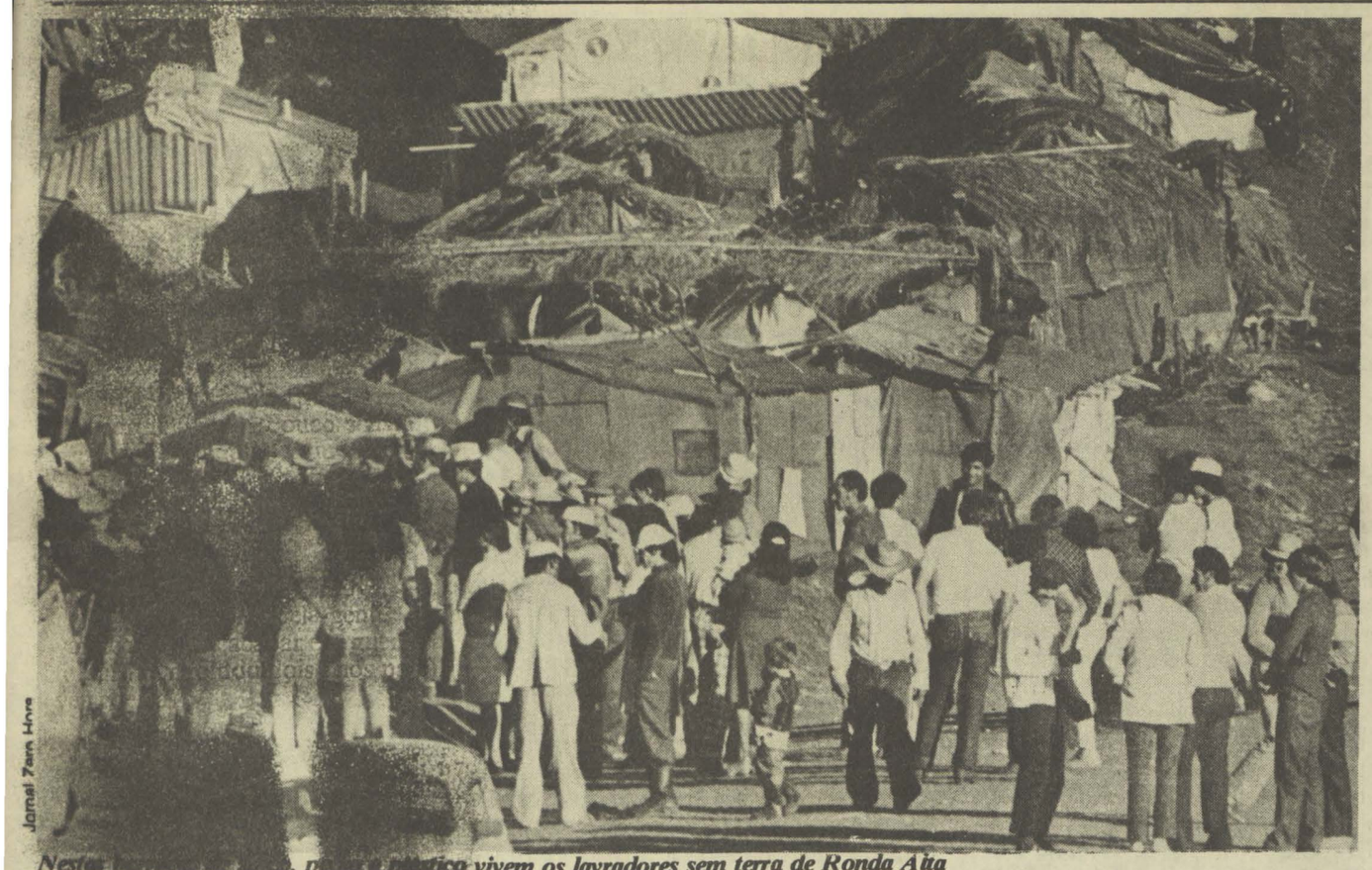
Nos bairros periféricos de Barra do Garças, onde mora a maior parte das famílias vindas do sertão, o que se vê de menores abandonados, prostituição, doenças, fome, misérias e violências é de doer. Enquanto isso a cidade está tomada pela polícia militar, exército e polícia federal. Aqui existe um contingente de 400 policiais militares. Cada quadra do centro está com quatro policiais fortemente armados, parecendo até época de guerra.

Companheiros, nós os trabalhadores, não somos tão otários assim como os donos do poder e os ricos nos enxergam. Nós sabemos perfeitamente quem são os culpados por nosso salário não dar nem para nós comprarmos nossa alimentação; porque está existindo o desemprego; o porque dos camponeses abandonarem os campos; o porque da falta de atendimento hospitalar para nossos filhos; o porque da falta de moradia, da carestia dos remédios, dos transportes, das violências.

Pois bem, senhores donos do poder, nós sabemos direitinho quem são os culpados por tudo isso e estamos cada vez mais unidos, não só na região de Barra do Garças, mas em todo o país, para nós mostrarmos para vocês quem está com a razão.

(M.D.S. — operário — Barra do Garças, Mato Grosso)

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Jornal Zero Hora

Nestas barracas de lona, palha e plástico vivem os lavradores sem terra de Ronda Alta

Na Bahia do colono 10 mil gaúchos exigem terra

Dez mil colonos fizeram um protesto no dia 25 de julho, com apoio [illegible] sindicatos de trabalhadores gaúchos. O ato foi em Ronda Alta, onde estão acampadas 600 famílias sem terra. Forte esquema policial protegeu as grandes fazendas da região [illegible] invasões.

Nesta [illegible] do colono foi um brado de [illegible] norte do Rio Grande [illegible] colonos avisam que não [illegible] enganar. Durante a manifestação mais de 20 homens carregavam uma pesada cruz de madeira, que simbolizava o sofrimento das famílias acampadas. Na cruz estavam amarrados três lençóis que representavam três crianças que morreram de frio no acampamento.

Talvez o dado mais importante do ato de protesto tenha sido a solidariedade ativa que os colonos receberam da CONTAG, da FETAG, de 150 sindicatos rurais, da Intersindical e vários sindicatos urbanos, que foram cumprir uma resolução do Enclat gaúcho. A [illegible] trabalhadores da cidade [illegible] ânimo para os colonos de Ronda Alta. Mostrou que a luta pela terra interessa aos agricultores, aos operários e a todo povo brasileiro.

OS COLONOS ESTÃO FIRMES

As 600 famílias, acampadas há mais de cinco meses em Encruzilhada Natalino persistem na luta pelo seu reassentamento em terras gaúchas. Seus barracos se estendem por três quilômetros na estrada de Ronda Alta a Passo Fundo. São construídos de capim seco, plástico e papel.

Os colonos recusam-se a ser transferidos para o Mato Grosso, Goiás ou qualquer outro plano de colonização proposto pelo INCRA. Não aceitam os empregos oferecidos pelo governo para as agroindústrias ou fazendas estatais. Não admitem a hipótese de emigrar para a cidade em busca de uma melhoria que sabem não existir. Os colonos mostram-se decididos e intransigentes porque sabem o que querem. Para o Mato Grosso, muitos já foram e voltaram, sem um tostão no bolso e sem alguns filhos, que a malária levou. Com relação aos empregos sabem que não há a menor garantia de estabilidade e que os salários não permitem vida digna.

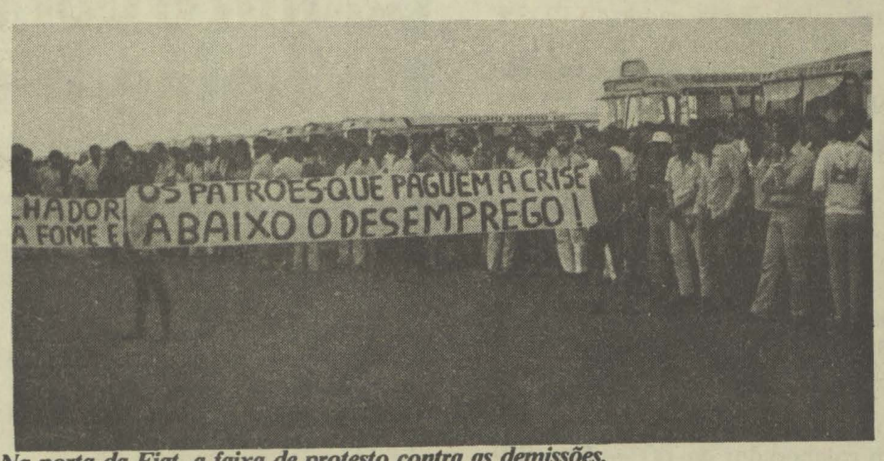
TERRAS NÃO FALTAM

No Rio Grande do Sul já existem mais de 200 mil famílias sem terra e perambulando pelo estado. Cerca de 45% das terras cultiváveis do RS estão na mão de 6 mil famílias. O INCRA diz que não existem mais terras disponíveis no estado, mas os colonos afirmam categóricos: "Como é que não tem terra se daqui até Passo Fundo quase 60 quilômetros pertencem só a 4 ou 5 famílias?".

A brutal concentração de terras está agravando a situação dos colonos e só existe uma solução: reforma agrária ampla, radical e imediata que permita o reassentamento das famílias sem terra. O 25 de julho de 1981 assustou tanto os latifundiários que um forte policiamento protegia as fazendas, que nessa região tem mais de 1000 hectares. Afinal os colonos estão perdendo a paciência e as terras estão bem perto.

Fiat e Bosch jogam três [illegible] mil operários na rua!

No [illegible] Minas demitiu [illegible] Onofre, presidente do sindicato e o diretor Edmundo foram presos na porta [illegible] no setor automobilístico brasileiro, já foram cortadas 15.000 vagas este ano. Em Campinas a Bosch demite 1770, arrastando a crise para o setor de autopeças.



Na porta da Fiat, a faixa de protesto contra as demissões.

Desde o início do ano a FIAT vem fazendo demissões, que já atingem um total de 4000. Desta vez, além da demissão em massa, a fábrica fez tudo para evitar qualquer reação dos operários. No dia 17, os demitidos foram imediatamente separados dos que ficaram [illegible]. Um fortíssimo aparato [illegible] impediu a realização de assembléias e prendeu os diretores do sindicato. A FIAT alugou uma casa especialmente para fazer as homologações, evitando assim que os trabalhadores demitidos se dirigissem ao sindicato.

As declarações dos operários desempregados [illegible] bem sua disposição [illegible] estava trabalhando até [illegible] para não ser mandado [illegible] mas não adiantou, foi colocado [illegible] da rua". É muita safadeza da FIAT ter feito isso. Ela não precisava demitir tanta gente, bastava diminuir um pouco seus lucros. Tem pai de família aí que não sabe o que vai fazer. Mesmo que a gente arrume outro [illegible] não adianta a carteira [illegible] polícia está junto com [illegible] enderam o presidente [illegible] quando ele tentou fazer alguma coisa pela gente. O que vai acontecer é acabar em guerra neste país. E não dou dois anos para haver guerra".

O [illegible] icos realizou [illegible] FIAT nos dias [illegible] ocasiões [illegible] posicionaram pela readmissão imediata e pela estabilidade no emprego por 12 meses. Embora tivessem sido iniciativas importantes, as assembléias não refletiram a disposição de luta dos trabalhadores, nem tampouco avançou-se em propostas mais claras de como conseguir as reivindicações.

SINDICATO PRECISA SER AFIADO

O sindicato fará novas negociações com os diretores da FIAT e da FMB, para levar as propostas aprovadas em assembléias. De imediato exigirá da FIAT no mínimo: um documento assinado, garantindo que não haverão mais demissões até janeiro. As reivindicações serão levadas ao Governador Francelino, já que o governo controla 44% das ações.

O diretor Alvimar acha que o sindicato deve preparar os trabalhadores: "deve-se fazer a greve, os patrões temem a greve. E com ela poderemos conseguir as readmissões e a estabilidade".

O que mais revolta os operários é o comportamento da FIAT. Essa empresa se instalou em Minas à custa de favores do governo e do dinheiro do povo. Ganhou isenção de todos os impostos e taxas municipais até 1985; recebeu de graça energia elétrica, esgoto e o terreno, que será pago até o ano 2022 e sem juros. Apesar de toda essa moleza, basta um semestre de crise e os oeprários são demitidos.

A BOSCH DEMITE 1770

Enquanto em Minas essas demissões atingem a indústria automobilística, o caso de Campinas demonstra que a crise é cada vez mais ampla e chega ao setor de autopeças. A fábrica da Robert Bosch é uma das maiores indústrias de autopeças da América Latina e também uma das maiores metalúrgicas do Interior de São Paulo. Com as demissões de 1770 operários a Bosch de Campinas passou de 6.400 pessoas para 4.630. O número de operários desempregados em Campinas pulou para 6.000, apenas nesse ano.

O clima dentro da fábrica é de revolta. A Bosch tinha a fama de "mamãe Bosch" que nunca mandava ninguém embora. Mas perante a ameaça de diminuição dos seus lucros, não teve a menor dúvida, passou por cima de sua fama e botou 1770 na rua.

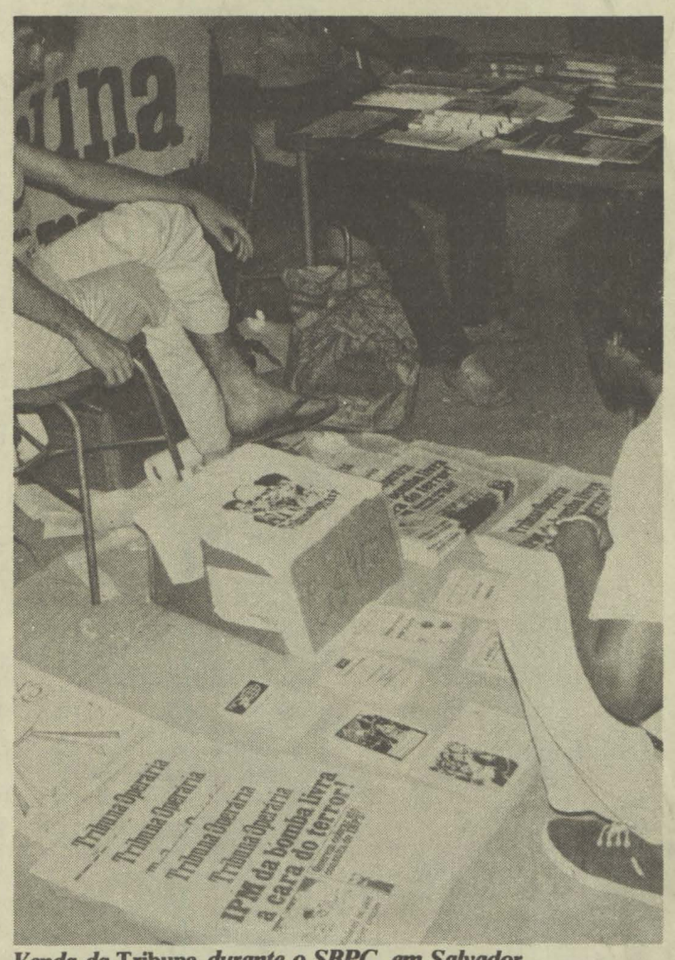
O sindicato convocou uma assembléia que teve 200 participantes, a diretoria praticamente não permitiu que os operários se manifestassem. Só um operário tomou o microfone das mãos do Presidente e falou em greve para barrar as demissões. Os metalúrgicos campineiros estão sentindo a falta de um sindicato forte e representativo para enfrentar a ofensiva dos patrões.

CAMPANHA RAIMUNDO LANA DA TRIBUNA OPERÁRIA

A Bahia dá um exemplo de como impulsionar a campanha do jornal

Amigo leitor, nossa **Tribuna** quer ser um jornal para milhões e está em plena campanha para dar um salto, na quantidade e na qualidade.

Os tribuneiros da **Bahia** estão dando um exemplo prático de trabalho para isto. Desde o início da campanha, em maio, eles elevaram as vendas da Sucursal de 5 para 7 mil jornais. Já estão com um plano para chegar nos 10 mil em breve. Na reunião da SBPC em Salvador, fizeram uma propaganda ousada e venderam mais de 2 mil jornais. Já fizeram 263 assinaturas só na campanha. E dizem que vão superar a cota de dinheiro fixada para a Sucursal. Os baianos estão liderando a campanha. E isso apesar de enfrentarem a sabotagem de certas pessoas muito interessadas em liquidar a nossa **Tribuna Operária.**



Venda da Tribuna *durante o SBPC, em Salvador.*

No encontro nacional que lançou a campanha, um veterano lutador do Rio lançou um desafio público, dizendo que o prêmio da melhor sucursal "já está no papo". E agora? Ainda vale o desafio ou foi só conversa? E as outras sucursais pelo Brasil afora, o que têm a dizer? Só resta um mês de prazo e tem gente a passo de tartaruga.

A **Tribuna**, jornal operário, não conta com nenhuma das facilidades e mordomias que a grande imprensa dos capitalistas possui. Depende exclusivamente da consciência dos trabalhadores que vendem, que compram, que apoiam o **seu** jornal de classe. E a Campanha Raimundo Lana é a forma concreta, atual, urgente, de expressão desta consciência. É com ela que faremos, ainda este ano, um grande jornal semanal da classe operária e dos trabalhadores!

Agosto é a reta final da campanha da Tribuna. Até setembro, planejamos conseguir 4 milhões de cruzeiros, aumentar a tiragem para 60 mil jornais, criar as condições para a Tribuna semanal. Vamos atingir esta meta! Se cada comprador da Tribuna contribuísse com uns simples cem cruzeiros, já seria suficiente. Você já enviou sua ajuda para a classe operária ter sua tribuna semanal? Não deixe de enviá-la, seja ela grande ou pequena!

A conta bancária da Tribuna é a seguinte: Bradesco, agência 200, Major Diogo, São Paulo, Editora Anita Garibaldi, número 033501.

COMO ANDA A AJUDA EM DINHEIRO

Total acumulado do número anterior	Cr$ 615.089,00
Xinxin de bofe democrático em Salvador da Bahia	Cr$ 2.000,00
Forró de estudantes na Reunião da SBPC, Salvador	Cr$ 20.000,00
Doação de um profissional liberal de Salvador	Cr$ 10.000,00
Barraca junina em São Luiz do Maranhão	Cr$ 11.800,00
Doação de um intelectual maranhense	Cr$ 3.000,00
Venda de bônus no estado do Maranhão	Cr$ 200,00
Festa junina na casa de tribuneiras paranaenses	Cr$ 8.222,00
Pedágio em Goiânia	Cr$ 10.000,00
Arrecadação num debate de metroviários de São Paulo	Cr$ 645,00
Contribuição de um eletricitário de São Paulo	Cr$ 1.000,00
TOTAL ARRECADADO NESTE NÚMERO	**Cr$ 66.867,00**
TOTAL GERAL RECOLHIDO EM DINHEIRO	**Cr$ 681.958,00**

Você já fez sua assinatura da Tribuna? já vendeu alguma assinatura a um colega de trabalho, amigo ou vizinho? Na Bahia a Tribuna fez 48 assinaturas em maio, 107 em junho e 108 até o dia 26 de julho. Na cidade de Mariana, Minas, uma só pessoa fez 32 assinaturas em dois meses! Ajude a Tribuna e mantenha-se informado! Remeta hoje mesmo este cupom à nossa Redação ou à Sucursal do seu Estado!

Desejo receber em casa os 25 próximos números da **Tribuna Operária.** Para isto envio anexo um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., correspondente a uma

- ☐ Assinatura de apoio (Cr$ 1.000,00)
- ☐ Assinatura standart (Cr$ 500,00)
- ☐ Assinatura parcelada (2 x Cr$ 250,00)

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade: Estado:
CEP: Fone: Data:

CEDIM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois